



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 17.

SÁBADO, 12 DE JANEIRO DE 1974

AVENÇA

N.º 877

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO  
LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2500

## ACIDENTES E CRISE ECONÓMICA

As estatísticas dos primeiros dias do ano procedentes de vários países anunciam que, devido à falta de gasolina, se verificaram menos acidentes do que habitualmente. É possível que assim tenha

acontecido nos Estados Unidos, em Itália, na Holanda e nos países nórdicos, mas no nosso não demos por isso. Houve até espetaculares desastres em que pereceram famílias quase completas por alturas do Natal e do Ano Novo.

E não há dúvida de que existe um aumento proporcional entre o número de carros em circulação e o número de acidentes. O que pode acontecer também é uma maior despreocupação de quem vai ao volante em face do menos movimento. A verdade, porém, é que a época é propícia a acidentes devido às condições do tempo e das vias.

Seja qual for a razão da diminuição dos acidentes — se efectivamente tal sucedeu — não nos congratulemos, mesmo assim, com a falta de combustível. Este é um problema com importantes implicações, que apanhou de surpresa muitos países e respectivas economias... E se, como tudo leva a

(Conclui na 4.ª página)



pelo dr MATEUS BOAVENTURA

### POLÍTICA, ECONOMIA E SOBREVIVENCIA

ALGO vai acontecer em Genebra, embora seja difícil encontrar uma plataforma de diálogo entre árabes e israelitas. O governo de Telavive sabe-o, embora neste momento não deseje renunciar aos territórios conquistados. Mas as conversações acabarão por cair em ponto morto e serão inaceitáveis para os egípcios se Israel não concordar em retirar.

Além de que a pressão árabe junto do Ocidente acabará por exercer os seus efeitos económicos catastróficos. Mas as conversações prevêm-se morosas e intransigentes.

(Conclui na 6.ª página)

## TEMAS EM DEBATE

### PROBLEMAS DE URBANIZAÇÃO

Muito se fala de urbanização e é este precisamente um dos sectores que mais preocupam os planos camarários. Assim tem de ser quando há necessidade de reforçar infra-estruturas, de abrir novas ruas, de alterar o traçado das já existentes por via do desenvolvimento turístico.

Uma construção uniforme está a surgir nas nossas terras, também consequência do progresso. Em Faro, Vila Real de Santo António ou Portimão são os prédios iguais de dois e três andares os que normalmente se constroem. Andares de apartamentos semelhantes aos que proliferam noutros pontos do País, como se fossem tirados a papel químico, sem quaisquer características especiais. Apenas uma ligação em comum: as rendas.

Caras sempre, entre os dois mil e três mil escudos, quando não mais elevadas, as rendas são inacessíveis a um casal de nível médio que pensa constituir família.

Esses apartamentos são modernos e higiénicos, de bons acabamentos, etc., etc., mas como atingi-los? Diz-se que o terreno é caro e que a mão-de-obra algarvia é das mais elevadas, mas a verdade é que esse tipo de habitação destina-se normalmente aos algarvios, e não aos estrangeiros. Mais uma consequência do turismo, desta vez contraditória. Pois vai acontecer que, dentro de alguns anos, serão os turistas a habitarem em casas algarvias — as dos aldeamentos que normalmente conservam a arquitectura local — e os naturais a convencerem-se de que terão de mudar-se para os prédios de apartamentos que lhes construiram na sua terra e que apresentam melhores condições do que as suas velhas e arruinadas casas de açoteia.

Enfim, há que escolher entre o típico e a comodidade porque será difícil reunir ambas as coisas nas nossas vilas e cidades. Apenas um grande obstáculo para que esta mudança se faça com rapidez: o nível de vida das nossas populações, que está longe de poder acompanhar as elevadas rendas que lhes pedem. Um difícil problema sem solução à vista, mas muito próprio dos nossos dias. — M. B.

### LIVROS NOVOS

#### «LUCRO LÍRICO»,

por Torquato da Luz

TORQUATO da Luz, nosso prezado colaborador e antigo chefe da Redacção, publicou novo livro de poemas. «Lucro lírico» vem reafirmar o poeta que se tem vindo a manifestar desde «Os Poemas da Verdade», editados há dez anos. De então para cá, outro livro ou em publicações dispersas, Torquato da Luz retoma frequentemente os mesmos temas, numa constante e insatisfeita procura, enriquecida pela vida e pela experiência.

Hoje, temos o poeta em toda a sua plenitude. «Lucro lírico» é bem o saldo positivo dessa aventura angustiada, feita de breves momentos de emoções e de coisas belas, condicionada apenas pelos limites que as palavras põem aos sentimentos. No entanto, neste livro, manifesta-se um feliz encontro entre vocabulário e ideia para transmitir ao leitor toda a densidade de uma rica vivência interior presentida de poema para poema. Uma autêntica conquista nos sectores mais difíceis e ingratos da Poesia — esse lirismo que toma sempre posição em cada verso. Quando escreve: «Das tuas mãos rebentam as raízes», «Não inventámos o amor» ou «Nada sabes de mim e no entanto eu amote» — autêntico manifesto humano e poético, que termina com a confissão: «e eu que sempre busquei o que me foge / estou sempre no princípio da viagem».

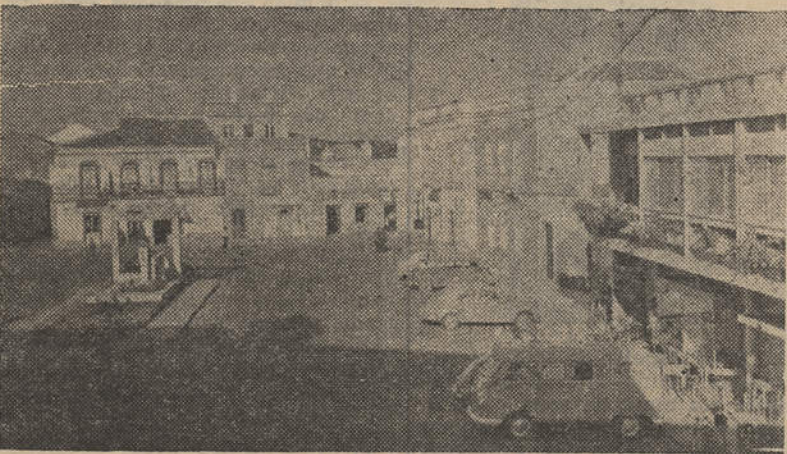
Com esta obra, Torquato da Luz ocupa assim, definitivamente, um lugar de primeiro plano entre os poetas portugueses do nosso tempo. (Edições Trópicos - Plexo).



Carlos, príncipe de Gales, casará um dia. Para o futuro rei de Inglaterra, admite-se, muito frequentemente uma destas noivas. A da direita é Lady Jane, filha do duque de Wellington; a da esquerda é Lady Leonora, filha do duque de Westminster. Qualquer delas muito inglesa.

### PLANOS DE ACTIVIDADE

## S. BRÁS DE ALPORTEL UM CONCELHO POBRE QUE FUTURO PODERÁ SER O SEU?



O Largo de S. Sebastião, em S. Brás de Alportel

NUM preâmbulo ao novo Plano de Actividades do Município de S. Brás de Alportel, o seu presidente, Francisco de Sousa Correia, tece algumas considerações que aqui transcrevemos por julgar que substanciam parte dos fenómenos desta administração camarária. Enunciadas as habituais condicionantes extra-municipais ao progresso concelhio: burocracia processual, aprovações e participações do Estado, etc., o sr. Sousa Correia escreve:

«Mas que será o Plano para 1974? Porventura audacioso, reple-

to de iniciativas? Sobre esta pergunta recai a afirmação de que — todos vós o sabeis — eles são ditados pelas condições sociais e económicas das regiões. Uma região próspera, equilibrada no aspecto demográfico, de grande comércio e indústria, enfim, com uma sociedade activa e de progressiva economia, formará, portanto, uma comunidade potencialmente rica, tendo por centro um Município que, em tais condições, sobejamente lhe poderá proporcionar um bem-estar geral em todos ou quase todos os

(Conclui na 6.ª página)

## AS «BOAS ENTRADAS», EM FOCO AQUI E ALI...

por Marcelino Viegas

COMO passou (você) o ano leitor? Que lhe sugeriu aquele ansiado minuto zero... quando uma vida nova começa, matraqueando a nossa responsabilidade de viver? Sim, é isso: de viver.

Eis a interrogativa que foi a expressão mais preocupada da (grande) maioria. De todos quantos, conscientes do recado pessoal que a existência lhes deu, fazem dessa prerrogativa o seu campo de hipóteses, para, daí, decidirem o rumo desejado. No caso, importava festejar a noite, a hora, a madrugada da passagem do testemunho do «73» ao «74». E (ao que nos interessa) no Algarve.

Por isso, demos uma volta rápida e larga, enquanto as 12 badaladas estavam em vias, se desprendiam ou ainda ressoavam, nos carrilhões (da meia-noite).

Acreditem, como agarrámos um gozo diferente! Pleno de pitoresco, aqui. Zombeteiro, ali. Espampanante, acolá. Pantagruélico, além. Endemoninhado, luxuriante, fictício, atrevido... enfim! Um Algarve diferente — dizem por aí — e... talvez!...

### SERRA ÀS ESCURAS; FARO EM CASA; OLHAO NA RUA; O RESTO, FEITIÇO

Exemplifiquemos a amostra. A ronda teve início pela serra. Onde havia lareiras mais fartas: de carvão e de saudades. Alguém, munido de improvisado bordão (para afugentar os galgos, rafeiros e

raças-lobo), orientado a pilha eléctrica, pedia «prás almas», espalhando, deste modo, a manutenção da velha crença; outros, desciam

em grupo, chilreando, rumo aos balões-de-aldela, na mira de uma rodada ao som do harmónio... O «ano novo», para esses, resumiu-se

(Conclui na 5.ª página)

## NOTA da redacção

UMA vez mais, os grandes hotéis do Algarve organizaram programas especiais para a quadra de Natal, com jantares, passagens-de-ano festiva e variedades. Foi intenção atrair o turista nesta época do ano apregoando preços de estadia com descontos e houve realmente quem se divertisse... A população algarvia, porém, ficou a Leste de todo o programa, assistindo de longe à efusiva alegria dos visitantes que, possivelmente, ficaram admirados com tal impossibilidade.

Normalmente, o algarvio tem uma maneira diferente de festejar estas datas. Em casa, em família, sem ostentações, mantendo velhos costumes que se vão perdendo com o tempo e as atribulações turísticas — eis como a nossa gente gosta de passar as Festas. Gostos simples, sem pretensões talvez sem grandes abundâncias devido à escassez de todo o género e aos preços menos convidativos, mas entre os seus, na sua casa, com mais ou menos alegria, recordando melhores tempos.

### UM ALGARVE AO GOSTO COSMOPOLITA

Para o forasteiro que veio ao Algarve passar esta quadra talvez o programa do Hotel ou convidasse também a esquecer, reconstituindo entre estranhos um clima de alegria que não possui no seu dia-a-dia. As luzes que lhe acenderam para a Festa e a música que lhe ofereceram, a Árvore que lhe armaram no vestíbulo e tudo o mais estavam incluídas no preço e desempenharam a sua missão.

Embora uma grande fronteira separe o Natal que se paga do que não tem preço, algo de comum acaba por generalizar-se, ou seja, a necessidade premente de cada um celebrar, mesmo à margem de objectivos religiosos, uma data que estabelece um marco em cada ano. Em família ou entre desconhecidos, acaba por expandir-se o calor da solidariedade num voto idêntico de paz e prosperidades para 1974.

## CARTA DE LONDRES

### UM DIÁLOGO FAMOSO

por M. Santos Traquino

UMA das zonas londrinas de grande atracção turística e mais antiga história é sem dúvida a «City of London», ou simplesmente «City», que, de um modo geral, compreende a área onde estão situados o Banco de Inglaterra, a Catedral de São Paulo, a Torre de Londres, e um bom número de locais turísticos muito importantes e atraentes.

Segundo o que nos ensina a história, Londres foi fundada pelos romanos um ou dois anos após a invasão chefiada por Cláudio no ano 43 da Era Cristã. E foi na City que os romanos fundaram aquela que, através dos séculos, viria a tornar-se a gigantesca Londres da actualidade, tendo a City sido durante mais de mil anos — e continuando a sê-lo — o centro comercial e financeiro do país.

Na sua longa e rica história, que aliás regista períodos muito trágicos, Londres conta dois eventos que levaram os pessimistas dessas épocas a duvidar do seu futuro. O primeiro, foi o grande incêndio que a destruiu quase totalmente, em 1666, incluindo a antiga Catedral de São Paulo. O segundo, que ainda vive na memória de muitos britânicos como um período impossível de esquecer, verificou-se no Inverno de 1940-41, quando as bombas de Hitler causaram uma onda de destruição e terror em toda a cidade, principalmente na City.

No entanto, e talvez a lembrar a ironia de certos acontecimentos históricos, foi o «blitz» do Inverno de 1940-41 que contribuiu para que anos mais tarde se registassem achados de grande valor no campo arqueológico.

Quando, a partir de 1945, começaram a surgir novos blocos para escritórios, por virtude das ruínas causadas pelos bombardeamentos aéreos, em determinadas fundações foram encontradas estátuas de deuses romanos e grande número de utensílios de uso quotidiano, tendo as ruínas de um templo romano sido o achado mais importante. Estes achados rodaram-se de extraordinário interesse, pois vieram mostrar de uma maneira mais clara a complexidade da vida quotidiana dos romanos nas Ilhas Britânicas.

Olhando um passado não tão distante, ou seja as primeiras décadas do século XIX, a City conser-

(Conclui na 5.ª página)

## A saúde é a maior riqueza

Quanto mais cedo, melhor

Muitas vezes, quando se julga estar em começo a tuberculose, esta já tomou conta do organismo. A moléstia na quase totalidade dos casos, é de início inaparente. Quanto mais cedo for descoberta, tanto maiores serão as probabilidades de cura. O exame pelos raios X permite o diagnóstico precoce da tuberculose pulmonar.

Faça-se examinar pelos raios X, facilitando o diagnóstico, o tratamento e a cura da tuberculose.



## Vende-se

Armazém com 2 500 m<sup>2</sup>, tendo 1 000 m<sup>2</sup> cobertos de fibrocimento e possuindo transformador de 75 KVA, na Estrada Nacional entre Ohão e Faro. Resposta a este jornal ao n.º 17 085.

# CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS

## Escuro, à entrada da cidade

QUEM não conhece o Escuro? Aquele lugar modesto que os anos têm, persistentemente, mantido à ilharga da cidade? A norte. Dela afastado por relutante teimosia. Inaceitado, ao convívio. E, não obstante, ligado a ela pelo cordão umbilical que é a E. N. 2: praticamente, a razão de ser do antigo burgo. «Escuro», uma das portas de Faro para os que demandam a capital algarvia através da referida rodovia. A estrada que (ainda) é rota principal de e para Lisboa...

Pois o Escuro cresce, em forma de galinheiro. Populacionalmente, tem expressão de subúrbio. Desordenado. Não urbanizado. Sem iluminação pública. E que falta (ela) faz! A garotada brinca perigosamente na faixa de rodagem. Ou quase. A escola, é longe. A oficina, as oficinas (de teclas diferentes) também. O saneamento, esquecido. Contudo, o bulício, o valvém das gentes nas idas e vindas de e para o emprego, tem qualquer coisa de especial, um toque raro de vida, uma certa e intrínseca força que contrasta exuberantemente com tanta coisa às escuras... até quando?

## Ag. Téc. Eng. Civil

Aceita assist. técnica const. civil ou Alvará.

Resp. Casa Farracha — Rua D. Francisco Gomes, 42 — Faro.

## Foi aprovado o plano de actividade para 1974 da Comissão Regional de Turismo

Sob a presidência do dr. Pearce de Azevedo e com a presença da quase totalidade dos membros, reuniu o conselho regional da Comissão Regional de Turismo do Algarve a fim de apreciar o Plano de Actividades e Projecto do Orçamento para 1974.

Mereceu o plano a aprovação dos presentes, sendo de referir que as receitas previstas totalizam 127 097 791\$00 e no capítulo das despesas se destacam: o plano de infra-estruturas urbanísticas, com 104 500 000\$00, aproveitamento e valorização do património turístico, com 2 500 000\$00, promoção turística, 4 100 000\$00; participações e subsídios a entidades oficiais e particulares para fins de realizações e empreendimentos turísticos, 1 600 000\$00.

Prevê-se que este ano tenha início a construção do edifício-sede. As obras em curso relativas a infra-estruturas urbanísticas e as projectadas para 1974 totalizam cerca de 300 mil contos.

Foram abordados vários temas, alguns ventilados na imprensa e que motivaram considerandos, entre eles o que respecta aos arranjos de Faro, sendo esclarecido que executada a obra de saneamento da cidade, que importou em 19 399 204\$00, está em curso a obra de abastecimento de água, adjudicada por 39 491 630\$80, as quais pelo seu volume implicaram na solução dos problemas já conhecidos.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».



Vila Real de Sto. António

## DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones { Consultório 22013  
Residência 24761

## Festas de Natal

### Dos BOMBEIROS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António realizou na sua sede a festa de Natal, dedicada aos actuais e antigos membros do corpo activo e suas famílias, aos quais foram distribuídas lembranças.

Em face do êxito obtido pela Campanha do Natal do Farrapeiro, promovida pelo Grupo Cultural dos Bombeiros, pedem-nos os dirigentes do Grupo e da Corporação que transmitamos o seu reconhecimento a todas as pessoas que de qualquer forma contribuíram para os bons resultados que se alcançaram.

### Na CASA DO ALGARVE, EM LISBOA

A exemplo dos anos anteriores, a Casa do Algarve em Lisboa, através da sua comissão de beneficência, distribuiu a tradicional lembrança do Natal, a cerca de 300 algarvios necessitados, residentes em Lisboa e arredores.

Presidiu o sr. comendador Libânio Correia, presidente da comissão de beneficência, ladeado pelas assistentes, sr.ª D. Maria Brito de Almeida Conde, D. Raquel da Graça Mira, D. Rosário Salgado Moreno, D. Maria Helena de Barros Gamboa, D. Maria de Lurdes Xavier Bastos e pelo sr. Hermenegildo Neves Franco, secretário da comissão. Antes da distribuição, pronunciaram palavras alusivas ao acto o presidente e secretário da comissão, tendo o rev. Américo Brás da Costa, administrador de Rádio Renascença, salientado a benemérita acção da Casa do Algarve na época festiva do Natal, para com os comprovincianos mais necessitados.

### Do PESSOAL DO HOTEL DA ALDEIA, EM ALBUFEIRA

Realizou-se no Dia de Reis, no restaurante do Aldeamento das Arelas de S. João, Albufeira, um banquete no qual tomou parte todo o pessoal e familiares daquele estabelecimento, bem como o seu director, Dieter Schlieben. Actuaram o Rancho Folclórico de Alte, a orquestra privativa do hotel e ainda os fadistas Fernando Costa e Zília Maria.

No final foram entregues lembranças aos filhos dos empregados.

## Vende-se traineiras «OCA» e «SOL»

Para a pesca da sardinha ou pesca de anzol. Com ou sem redes. Em conjunto ou em separado.

Também se vende 2 enviados. Trata em Portimão: Feu & Calé, Lda. — Telef. n.º 23048.

# AGENDA

## ECOS

### Promoção

Foi promovido a juiz de Direito de 1.ª classe e colocado em Ponta Delgada (Açores), o nosso comprovinciano sr. dr. Raul Domingos Mateus da Silva.

### Gente nova

Num quarto particular do Hospital de Portimão, teve uma menina que recebeu o nome de Helena Margarida, a sr.ª D. Maria Angelina Pinto Rebelo Socorro, esposa do nosso comprovinciano sr. tenente João Eugénio Machado Socorro, comandante da Secção da Guarda Fiscal, em Lagos.

A neófito é neta materna da sr.ª D. Celeste Maria Pinto Rebelo e do sr. João Pinto Rebelo, proprietários em Chaves, e paterna da sr.ª D. Judite da Encarnação Machado Socorro e do sr. João Leal Socorro, gerente industrial em Vila Real de Santo António.

## Farmácias

### DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira; quinta, Baptista e sexta-feira, Oliveira Bomba.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Conflança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em SILVES, hoje, a Farmácia

Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Abolm; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

## Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Deram-lhe uma metralhadora»; amanhã, «Amarga experiência»; terça-feira, «A mansão do poder oculto»; quarta-feira, «Os emigrantes»; quinta-feira, «Limonada Joe»; sexta-feira, «A noite do terror cego».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «A metralhadora» e «Vertigem de um assassino»; amanhã, «O desafio de Pancho Villa»; terça-feira, «Os justiceiros»; quinta-feira, «O magnífico Robim Hood».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Continuaram a chamar-lhes os 2 pilotos mais malucos do mundo»; amanhã, «Liberdades femininas»; terça-feira, «O caixão»; quarta-feira, «Tempo de amar»; quinta-feira, «Fuga no pântano»; sexta-feira, «Continental Circus» e «Os irmãos Corsos».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Um a um sem piedade» e «Operação tubarão branco»; amanhã, «Aguenta-te, canailha»; terça-feira, «D Camilo e os jovens de hoje»; quarta-feira, «Trinitá, cow-boy insolente»; quinta-feira, «A primeira noite».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «10 gladiadores» e «Que canta Espanha?»; amanhã, «A grande valsa»; quinta-feira, «Limonada Joe»; sexta-feira, «Perseguição».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Seis pistoleiros para um massacre» e «Duelo no Rio Bravo» e à meia-noite, «Seita de vampiros»; amanhã, em matinée e soirée, «A mulher e o patife»; segunda-feira, «Calibre 9» e «Pele de espíritos»; terça-feira, «Paixão cigana»; quarta-feira, «Jessica»; quinta-feira, «A queda do império romano»; sexta-feira, «Um homem com duas cabeças».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A vingança de Djanço»; amanhã, em matinée e soirée,

«O sinal vermelho»; terça-feira, «Memórias de uma alcoviteira»; quinta-feira, «Yorga, rival de Drácula».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «A última cruzada»; amanhã, «O regresso da casta Susana»; terça-feira, «A ameaça»; quinta-feira, «Violência 5.º poder».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã e segunda-feira, «Simplesmente Maria».

## Necrologia

### FALECERAM:

Em SANTARÉM — a sr.ª D. Maria Cândida Entrudo Viegas, de 53 anos, viúva, natural de Portimão, mãe das sr.ªs D. Dunia Rosado Entrudo Viegas da Palma, casada com o sr. tenente António Alberto da Palma, a prestar serviço na Escola Prática de Cavalaria, daquela cidade, e D. Maria Manuela Entrudo Viegas.

Em VILA FRANCA DE XIRA — a sr.ª D. Laura da Conceição Lima Rosado Vitória, de 83 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António, mãe das sr.ªs D. Lúcia Vitória Correia Baptista, D. Maria de Lurdes Vitória de Moura e do sr. António José Rosado Vitória.

Na COVA DA PIEDADE — a sr.ª D. Maria dos Remédios, de 84 anos, viúva, natural de Gíves, Alcoutim, mãe das sr.ªs D. Clarisse e D. Maria dos Remédios e do sr. António dos Remédios.

Em ALMADA — o sr. António da Encarnação Mourinho Júnior, de 70 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Felismina da Conceição Mourinho, pai das sr.ªs D. Maria Gabriela da Conceição Mourinho Martins e D. Maria de Lurdes da Conceição.

Em CASELAS — a sr.ª D. Maria Mendonça Amém Cabrita, de 63 anos, natural de Loulé, casada com o sr. João Cabrita da Piedade.

Em LISBOA — o sr. Joaquim Constantino, de 72 anos, ferroviário aposentado, natural de Messines, casado com a sr.ª D. Cleunice Sequeira Constantino, pai da sr.ª D. Halette Sequeira Constantino Dias e do sr. dr. juiz Manuel Sequeira Constantino e sogro da sr.ª D. Natércia de Jesus Veloso Constantino e do sr. Jaime Conceição Dias.

— a sr.ª D. Benvida da Conceição Ferreira Pinto, de 79 anos, viúva, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Maria da Encarnação Rosado Tristão, de 86 anos, viúva, natural de Tavira, mãe da

### VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

### AGRADECIMENTO

MARIA JOSÉ MARTINS

Sua filha, genro, neta e mais família na impossibilidade de agradecerem pessoalmente, como era seu desejo, a todas as pessoas que assistiram à Missa, que a acompanharam à última morada e às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, vêm por este meio manifestar a sua gratidão.

### VILA NOVA DE CACELA

### DOZE ANOS DE SAUDADE



A 12 de Janeiro de 1962 faleceu António Leitão Gonçalves, deixando em angústia seus pais, D. Rosário de Jesus Leitão e António Gonçalves Coelho. Na passagem do 12.º aniversário do seu falecimento continua viva a sua dor.

## Traineira

Vende-se com rede e 2 acostados em conjunto ou em separado.

Trata: Luís Benedito — Portimão — Telef. n.º 22225.

sr.ª D. Maria Helena Carmo e avó do sr. Carlos do Carmo.

— a sr.ª D. Inácia Hilário, de 64 anos, natural de Portimão.

— o sr. João Roberto, de 67 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Ana Furtado Roberto.

— a sr.ª D. Isabel dos Santos Pereira, de 65 anos, natural de Lagoa, casada com o sr. José da Costa Pereira, mãe da sr.ª D. Maria Euflávia dos Santos Pereira Lobo Brandão e do sr. António Augusto da Costa Pereira.

— a sr.ª D. Elisa do Carmo de Oliveira, de 81 anos, natural de Alcantarilha, casada com o sr. António José de Oliveira.

— a sr.ª D. Maria da Encarnação Correia, de 77 anos, viúva, natural de S. Brás de Alportel, mãe das sr.ªs D. Maria da Encarnação Correia, D. Adélia Guerreiro Correia e D. Gabriela Guerreiro Correia.

— a sr.ª D. Maria Alexandrina da Silva Correia, de 62 anos, natural de Faro e mãe da sr.ª D. Maria Cândida Correia Morais Gonçalves.

No PORTO — onde reside, a sr.ª D. Maria da Conceição Parreira de Góis, esposa do nosso assinante sr. José Parreira de Góis.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

## Lotas

De 2 a 9 de Janeiro

### O L H A O

#### TRAIINEIRAS:

Estrela do Sul . . . . .	247 823\$00
Amazona . . . . .	212 670\$00
Princesa do Sul . . . . .	171 280\$00
Rainha do Sul . . . . .	109 645\$00
Nova Sr.ª Piedade . . . . .	104 050\$00
Pérola Algarvia . . . . .	103 475\$00
Diamante . . . . .	90 350\$00
Colmeal . . . . .	86 990\$00
Nova Clarinha . . . . .	79 952\$00
Maria Rosa . . . . .	62 250\$00
Pérola do Lador . . . . .	34 235\$00
Audaz . . . . .	27 700\$00
Ponta do Lador . . . . .	25 080\$00
Costa Azul . . . . .	23 616\$00
Vivinha . . . . .	6 600\$00
Total . . . . .	1 385 716\$00

### ALADORES PURETIC

De 1 a 9 de Janeiro

### QUARTEIRA

Artes diversas . . . . . 161 610\$00

### BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 2 a 9 de Janeiro

### L A G O S

#### TRAIINEIRAS:

Brisamar . . . . .	76 245\$00
Praia Morena . . . . .	69 900\$00
Marisabel . . . . .	61 180\$00
Gracinha . . . . .	55 440\$00
Donzela . . . . .	19 600\$00
Farilhão . . . . .	3 400\$00
Total . . . . .	285 765\$00

### MOTORES

### INTERNACIONAL

### VIDA ROTARIA

## Rotary Club de Faro

Na terça-feira, na reunião do Rotary Clube de Faro e perante grande número de sócios, o eng. Fernando Mendonça proferiu a palestra regulamente subordinada ao tema «Informática na Construção».

A reunião foi presidida pelo sr. José Marciano Nobre e depois de algumas palavras do sr. Pires Vitória que desempenhou o protocolo, o eng. Fernando Mendonça deu conta dos assuntos da secretaria e entrou-se no período de actualidades e comunicações, tendo usado da palavra o eng. Tito Olívio que focou um assunto de interesse rotário.

Seguidamente foi proferida a palestra anunciada, tendo o eng. Fernando Mendonça prendido vivamente a assistência.

Finalmente o presidente convidou o sr. Matos Junça a fazer o comentário à palestra, em que entrevistaram os srs. Luciano Seromenho e dr. Eduardo Mansinho.

O sr. Marciano Nobre encerrou a sessão e anunciou que a próxima palestra está a cargo do dr. Henrique Pires Martins.

## Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS  
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:

Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

Residência:

Telefs. 22958 - 42223 — FARO

## Guarda-Livros

Precisa-se para Faro.

Responder a este jornal

ao n.º 17 375.

## Peles de leopardo

COMPRAM-SE

Uma, duas ou três, curtidas ou por curtir.

Resposta ao Apartado 34 — FARO.



## Visita a Angola

Foi em separata do «Diário do Alentejo» que José Moedas sintetizou a visita feita a Angola integrado num grupo de representantes da Imprensa regional. A abrir o texto — intitulado «Valentim — saudade de Angola» — a seguinte explicação: «Por não ter sido autorizada a divulgação da série de crónicas... este Recado (mais ou menos lírico) para uns olhos negros de África negra que trouxe nos olhos». Quer dizer: José Moedas — um dos convidados do Governo — viu o que lhe foi mostrado e teve que remeter-se a um resumo, e em separata. Outros viram o mesmo e publicaram. Há olhos e olhos e o silêncio de uns marca o incómodo contraste entre o panegírio e a crítica.

Recheada de impressões que valem como documentos, a separata é uma colectânea necessariamente reduzida mas que inspira meditação. Deixa entrever o estado de espírito do seu autor e constitui uma promessa do que seriam as crónicas completas. Ilustram-na algumas gravuras criteriosamente escolhidas.

Pena é que, como o Valentim da dedicatória, não cheguemos provavelmente a conhecê-las.

A. D.

## Reunião comemorativa do aniversário da Agência de Castro Marim do Banco Fernandes Magalhães

Comemorando o primeiro aniversário da Agência de Castro Marim do Banco Fernandes Magalhães, foi oferecido no sábado passado, pela mesma Agência um jantar aos seus funcionários e famílias, no Restaurante Joaquim Gomes, em Vila Real de Santo António que decorreu muito animado.

No final usaram da palavra o director do Banco sr. José Francisco Carpinteiro e o gerente da Agência sr. José de Freitas Centeno, que aludiram ao significado da reunião e fizeram votos pelo progresso da novel agência castro-marimense.

## VENDE-SE BILHAR

em bom estado. Informa-se pelos telefones 73166 e 72569 — Olhão, ou escreva directamente a João Miquelino da Silva — OLHÃO.

# CORREIO de LAGOS

## O FUTURO DO GRÉMIO LACOBRIGENSE

O Grémio Recreativo Lacobrigense que nos últimos tempos tem estado em «ponto morto», talvez porque entre os sócios com que conta não abundam os que se interessam por assuntos de carácter cultural e artístico, realizou no passado dia 3 a assembleia geral para eleição de novos corpos gerentes. Algo se ficou conhecendo das dificuldades presentes para cuja solução importa espírito de sacrifício dos corpos eleitos, visto que com a receita longe de acompanhar a despesa, não se estudando uma forma de equilíbrio, nada feito no sentido de melhores dias para uma colectividade que pode contribuir para o bom nome de Lagos.

A sede, desde que beneficiada, reúne condições para espectáculos teatrais e outras diversões de carácter cultural e artístico, e, vamos lá, recreativo, como os tradicionais bailes carnavalescos, pinha, assalto, etc., visto que a mocidade dos nossos dias não se prende só por cultura e arte. Há pois que dar para receber.

A Fundação Gulbenkian já deu algo e o Município, reconhecendo que Lagos está praticamente a zero em coisas de cultura e arte, contribuirá de boa vontade com alguns milhares de escudos para as beneficiações que se impõem nas dependências ocupadas pelo Grémio. J. Conceição Silva, amigo número um do teatro em Lagos, e muitos componentes, senão todos, da assembleia geral, direcção e comissão revisora de contas, agora eleitos, não regatearão um pouco do seu muito ou pouco, para o muito de que necessitamos, e (quem sabe?) talvez de uma colectividade agonizante, surja algo que nos honra. «Enquanto há vida, há esperança», já diziam os nossos avós, e como há bastos exemplos de agonizantes, recuperarem energias e realizarem obras que muitos cheios de vida não conseguiram realizar, há que lutar pelo futuro do Grémio Lacobrigense.

## A ASSEMBLEIA GERAL DO SPORT LAGOS E BENFICA

Em 4 deste mês realizou-se na sede do Sport Lagos e Benfica, uma assembleia geral para apreciação de contas da gerência de 1973 e eleição dos corpos gerentes para 1974. Infelizmente a mesa não se revelou à altura de dirigir os trabalhos, visto que tendo motivo mais que suficiente para interromper a sessão após a apresentação e discussão de contas, não o fez. O tesoureiro da direcção pretendeu dar explicações até determinado mês e o presidente em relação aos restantes, mas a assembleia, apesar de constantes reparos da massa associativa ficou «a ver navios no

alto de Santa Catarina», como o povo diz.

Não duvidamos da boa intenção de quem quer que seja, mas se uma mesa de assembleia geral se revela incapaz de esclarecer as dúvidas suscitadas sobre os assuntos a debater, perde a força moral para actuar. Assim, a sessão continuou «sem rei nem roque», como o povo também diz. Distribuíram-se listas de três facções, um tanto desordenadamente, recolheram-se mais desordenadamente ainda, tendo sido declarados os resultados da lista vencedora, aceites por uns, não aceites por outros, visto haver motivos para duvidar de que alguns votantes tivessem entregue apenas uma lista, pois ouvimos dizer que «um sócio pode entregar duas ou três listas».

O signatário dada a confusão estabelecida, propôs nova votação, o que foi aceite, praticamente por aclamação, mas não veio a verificar-se.

Sócios houve com intervenções muito acertadas a última das quais marcou por inteligentemente conduzida no sentido de a mesa explicar se os componentes da lista mais votada reuniam as condições previstas nos estatutos para serem eleitos, mas porque faltavam dados para o fazer, houve mais uma nota negativa.

Falámos com componentes das três facções, com o fim de tirar conclusões sobre a imparcialidade de qualquer delas, mas chegámos à conclusão de que todos marcam mais em individualismo do que colectivismo.

Julgamos de invalidar a sessão que deu azo a este apontamento e defendemos nova sessão através da qual todos os sócios fiquem inteirados da situação exacta do clube, e, se possível, dos programas das três facções, para que conscientemente se possa escolher a que mais prometa para que o Sport Lagos e Benfica venha a honrar Lagos, quem diz no campo desportivo, diz nos recreativo e artístico, visto ter alguns amigos do teatro que poderão valorizar estes sectores.

Porque sempre fomos e somos pelo progresso das colectividades que procuram formar a juventude, penaliza-nos que o sr. António Manuel Monteiro, tesoureiro do Sport Lagos e Benfica, através de carta à Redacção inserta no *Jornal do Algarve* do passado dia 5, se insurja contra o que na melhor das intenções antes fizéramos inserir sob o título «O Sport Lagos e Benfica em crise?».

Os desentendimentos que então referimos existiam, e infelizmente prevalecem, como nos foi dado comprovar na assembleia geral realizada no passado dia 4, através da qual tivemos o desgosto de constatar ausência de solidariedade em tudo e por tudo, ao ponto de nem presidente nem tesoureiro revelarem possuir dados precisos para elucidar a massa associativa dos seus actos pró ou contra o clube. Admitimos vontade de acertar de um e outro, mas como actuaram sem atenção às disposições estatutárias agindo cada um a seu modo, os resultados foram francamente negativos e para recuperarem o terreno perdido terão de acertar o passo, fazer balanço de activo e passivo em conjunto, e demonstrar que a administração de bens alheios não sendo coisa para desprezar os fez pensar nos erros cometidos que se dispuseram a confessar, porque lá diz o ditado «Pecado confessado é pecado perdoado».

## CONTINUA O ABUSO DOS ARRASTÕES

A comprovar que o abuso dos arrastões continua ao ponto de se dizer que vêm tomar banho à praia, temos o caso de 29 do mês findo. As 17 horas, uma dessas novas unidades, à profundidade de 20 braças, a sul do Porto de Mós, causou prejuízos de monta a pelo menos quatro barcos de pesca costeira que operavam na zona compreendida entre a Ponta da Piedade e a Luz.

Temos conhecimento de que alguns dos prejudicados se não todos, apresentaram participações ao comandante do porto de Lagos, e porque há provas de que o arrastão que infringiu a lei e causou prejuízos, pertence à praça da vizinha Portimão, estamos em crer que justiça se fará com as indemnizações e o máximo das sanções previstas na lei.

Joaquim de Sousa Piscarreta

# PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLAR  
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287  
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.

Telex 08233-Teleg. Teof-Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

## Francisco Gay, Limitada

Certifico que, por escritura de 28 de Dezembro de 1973, de folhas 25 verso a folhas 26 verso, do livro de notas para escrituras diversas B-46, deste cartório notarial de Lagoa-Algarve, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Francisco Gay, Limitada», com sede em Caldas de Monchique, freguesia e concelho de Monchique, que era de 1 200 000\$00, foi aumentado para 4 500 000\$00, tendo sido a importância do aumento de 3 300 000\$00 realizada e subscrita em dinheiro, que já deu entrada na caixa social, por os dois únicos e actuais sócios da dita sociedade Francisco Gay Truyols e Marjorie Joan Gay, terem subscrito, cada um, uma quota no valor no-

minal de 1 650 000\$00.

Ainda pela mesma escritura, unificaram as quotas com que subscreveram o aumento do capital, às quotas que já possuíam na referida sociedade e, em consequência, alteraram o artigo terceiro dos estatutos, que passou a ter a seguinte e nova redacção.

TERCEIRO

O capital social é de 4 500 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social e representado por duas quotas iguais de 2 250 000\$00, uma de cada sócio.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 4 de Janeiro de 1974.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

## FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM Lã, FIBRAS ACRÍLICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para si.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.

PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro)  
Telefone 32 65 01 — LISBOA

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro AVISO

Comunica-se, para conhecimento dos interessados, que a partir do dia 2 do corrente, será concedida assistência médica, na Casa dos Pescadores da Fuseta, aos beneficiários e seus familiares, assistidos por esta Caixa, que residam naquela área.

As consultas funcionam todos os dias úteis, excepto sextas-feiras, das 11 às 13 horas.

Podem, no entanto, todos os interessados continuar a ser assistidos no Posto Clínico de Olhão, se assim o preferirem, desde que o solicitem, por escrito, nas condições que lhes serão informadas naquele Posto.

A DIRECÇÃO

Faro, 2 de Janeiro de 1974

## EM TODO O ALGARVE

Executamos SERVIÇOS DE PINTURAS — Alcatifamos e FORRAMOS Paredes a Papel.

Conheça os DECORATIVOS REBOCOS JAPONESES

ESTAMOS AO SERVIÇO DO CONFORTO E CONSTRUÇÃO

FORNECEMOS CARPINTARIAS — TACOS E PARQUETS — PREGOS — PARAFUSOS — FERRAGENS

RAPIDEZ DE EXECUÇÃO — BONS PREÇOS

CABISUL-Sociedade Fornecedora de Materiais de Construção, Lda.

Est. Santo Estêvão, 8 — Telefone 22149 — TAVIRA

# NÓS SOMOS J. PIMENTA

Possuímos o Complexo Industrial de Talaíde com a capacidade de fabrico de 3 000 habitações por ano completamente apetrechadas

★

Do Algarve ao Porto e, claro, Lisboa e arredores temos terrenos adquiridos para construir 10 000 habitações para venda

Informações:

J. Pimenta, SARL

Sede Social — QUELUZ

Avenida António Enes, 25 — Telef. 95 20 21/2

LISBOA

Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 4 58 43-4 78 43

## ENSINO NO ALGARVE

### CONCURSOS DE PRESEPIOS E JORNAIS DE PAREDE

Promovidos pela Delegação Regional da M. P., voltaram a realizar-se os concursos de presepios e jornais de parede alusivos ao Natal. O júri constituído pelo dr. Silvino Leitão e revs. Carlos Patrício e Júlio Tropa, atribuiu as seguintes classificações:

Jornais de parede «1.º de Dezembro»: Classe A: 1.º, «Gente Moça», da Escola Preparatória Eng. Duarte Pacheco, de Loulé; 2.º, «1640», da Escola Preparatória Prof. Paula Nogueira, de Olhão; 3.º, «Portugal! Portugal!», da Escola Preparatória João de Deus, de Silves; 4.º, «Crescer», da Escola Preparatória Eng. Duarte Pacheco, de Loulé. Classe B: 1.º, «Cadeias Partidas», da Escola Industrial e Comercial, de Olhão; 2.º, «Portugal Triunfante», da Escola Industrial e Comercial de Silves. Classe C: 1.º, «Restauração», do Centro de Formação Geral da M. P., de Monchique; 2.º, «Em Frente», do Centro de Formação Geral da M. P., de Faro; menção honrosa, «Cruz de Cristo», do Centro de Formação Geral da M. P., de Faro.

Jornais de parede «Natal»: Classe A: menções honrosas: Escolas Preparatórias Prof. Paula Nogueira, de Olhão; João de Deus, de Silves; D. Sancho I, de Lagoa e Júlio Dantas, de Lagos. Classe B: 1.º, Externato Dr. João Lúcio, de Olhão; 2.º e 3.º, Escolas Industriais e Comerciais, de Olhão e Portimão. Menções honrosas, Escolas Industriais e Comerciais de Vila Real de Santo António e Silves e Externato de Santa Catarina, de Monchique. Classe C: 1.º, Centro de Formação Geral da M. P., de Monchique; menções honrosas, Centros de Formação Geral da M. P., de Faro e Silves.

Presepios: Classe A: 1.º, Escola Preparatória D. Martinho Castelo Branco, de Portimão; 2.º, Escola Preparatória João de Deus, de Silves; 3.º, Escola Preparatória Eng. Duarte Pacheco, de Loulé; menções honrosas: Escolas Preparatórias Prof. Paula Nogueira, de Olhão; D. Sancho I, de Lagoa e Júlio Dantas, de Lagos. Classe B: 1.º, 2.º e 3.º, Escolas Industriais e Comerciais de Portimão; Olhão e Silves. Menções honrosas: Externatos de São Brás de Alportel e Dr. João Lúcio, de Olhão; Escolas Industriais e Comerciais de Vila Real de Santo António e Faro; Liceu Nacional de Faro; Externato de Santa Catarina, de Monchique. Classe C: 1.º, 2.º e 3.º, Centros de Formação Geral da M. P., de Faro; Monchique e Silves.

## José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, em Lagos, na Rua Cândido dos Reis, 147

3.ª e 5.ª feiras em Portimão, às 17 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, 2-3.º Esq.º

Telef. { Resid. - Lagos - 62771  
Portimão - 23357

## Novo comandante dos Bombeiros Voluntários de Faro

Foi nomeado comandante da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Faro o sr. Armando Martinho Romão, administrador-adjunto do Hospital Distrital de Faro e ex-oficial do Exército, que prestou serviço durante 10 anos no Regimento de Infantaria n.º 4.

O novo comandante foi investido no cargo no decorrer de uma cerimónia perante o efectivo da «Cruz Lusã», pelo presidente da direcção, sr. Pedro Gamito.



A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico que, por escritura de vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e setenta e três, lavrada de folhas quarenta e quatro verso a folhas cinquenta, do livro de notas número C-Seis, e de folhas uma a folhas duas verso do Livro de notas número C-Sete, ambos para escrituras diversas, deste Cartório, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada sob a denominação de «ABEL FIGUEIREDO LUIZ — SUCESSORES, PESCA E CONSERVAS, S. A. R. L.», a qual ficou a reger-se pelos estatutos que subsequentemente se transcrevem e constam dos artigos seguintes, a saber:

#### Capítulo Primeiro

#### DENOMINAÇÃO, OBJECTO, SEDE E DURAÇÃO

##### Artigo primeiro

A sociedade adopta a denominação de «Abel Figueiredo Luiz — Sucessores, Pesca e Conservas, S. A. R. L.».

##### Artigo segundo

Constitui o objecto da sociedade:

a) A exploração da indústria de conservas, nomeadamente, de produtos do mar, provenientes da pesca.

b) A comercialização da respectiva produção.

c) A pesca e aquisição de espécies marítimas, tanto destinadas à sua actividade conserveira, como directamente ao comércio em geral.

d) Qualquer outro ramo comercial ou industrial que a sociedade resolva explorar por simples deliberação do Conselho de Administração.

##### Artigo terceiro

A sede social é na cidade de Lagos, no Rossio de São João, sem número de polícia, freguesia de São Sebastião.

##### Artigo quarto

A sociedade durará por tempo indeterminado a contar desta data.

#### Capítulo segundo

#### CAPITAL, ACÇÕES E OBRIGAÇÕES

##### Artigo quinto

Primeiro — O capital social é de dez milhões quinhentos e vinte mil escudos, representado por dez mil quinhetas e vinte acções de valor nominal, cada, de mil escudos, integralmente subscrito e realizado segundo os valores da lista anexa.

Segundo — As acções são divididas em três grupos, denominados Grupo A, Grupo B, e Grupo C, cabendo a cada um deles um terço do total das acções.

Terceiro — As acções são nominativas ou ao portador, conforme a vontade dos seus titulares, e reciprocamente convertíveis à custa destes, havendo títulos de uma, dez, cinquenta, cem e quinhetas acções correspondendo a cada acção, um voto.

##### Artigo sexto

A cada um dos grupos referidos no número dois do artigo antecedente corresponde o

# Notariado Português

## Cartório Notarial do Concelho de Lagos

privilégio de eleger um membro do Conselho de Administração.

#### Artigo sétimo

A sociedade poderá adquirir e alienar acções e obrigações próprias e praticar sobre umas e outras as operações que entenda, mediante deliberação do Conselho de Administração.

#### Artigo oitavo

A sociedade poderá por deliberação do Conselho de Administração, participar no capital de outras empresas constituídas e a constituir e nelas exercer cargos sociais.

#### Capítulo terceiro

#### ASSEMBLEIA GERAL

##### Artigo nono

A assembleia geral é constituída por todos os accionistas que tenham as acções averbadas ou depositadas em seu nome, na sede social, com a antecedência mínima de quinze dias do designado para a sua realização em primeira convocação.

##### Artigo décimo

A mesa de assembleia geral é formada por um presidente e dois secretários.

##### Artigo décimo primeiro

As assembleias gerais são ordinárias e extraordinárias.

##### Artigo décimo segundo

Primeiro — As assembleias gerais são convocadas pelo presidente da mesa, ou por quem o substituir, através de aviso publicado na terceira série do «Diário do Governo», e num dos jornais mais lidos da cidade de Lagos, com pelo menos vinte dias de antecedência da data da sua realização.

Segundo — Serão válidas todas as deliberações tomadas mesmo na falta de aviso convocatório, ou sobre objecto estranho à ordem do dia, desde que na assembleia esteja representada a totalidade do capital social, com a excepção das que se refiram ao aumento, reintegração e redução do capital, e prorrogação e fusão da sociedade.

##### Artigo décimo terceiro

Os accionistas poderão fazer-se representar nas assembleias gerais, por outros accionistas, quer mediante procuração, quer por simples carta dirigida ao presidente da mesa até cinco dias antes da respectiva reunião.

##### Artigo décimo quarto

As votações serão sempre nominais.

##### Artigo décimo quinto

Primeiro — O local da reunião das assembleias gerais, é em princípio, o da sede social, mas poderá ser, por cada reunião, noutro local, se o Conselho de Administração assim o decidir e o comunicar ao presidente da mesa.

Segundo — No caso do lo-

cal da reunião da assembleia geral ser diferente do da sede social, deverá constar no instrumento da convocação.

#### Capítulo quarto

#### ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

##### Artigo décimo sexto

Primeiro — A sociedade é gerida por um conselho de administração composto de um a três membros, eleitos pela assembleia geral e em conformidade com o disposto no número dois do artigo quinto e no artigo sexto destes Estatutos.

Segundo — O Conselho de Administração, terá um presidente que será eleito, em escrutínio secreto, entre os seus membros na primeira reunião do respectivo mandato.

##### Artigo décimo sétimo

Primeiro — Ao conselho de administração compete exercer os mais amplos poderes de gerência da sociedade, representando-a em juízo ou fora dele, activa e passivamente, bem como praticar todos os actos necessários e próprios à realização dos seus objectivos.

Segundo — A sociedade obriga-se validamente em todos os actos e contratos respeitantes a alienação, oneração, arrendamentos activos e passivos, distrates e quitações, de bens sociais, quer mobiliários, quer imobiliários, pela assinatura de dois membros do Conselho de Administração devendo quaisquer dos actos e contratos referidos ser precedido de deliberação do Conselho de Administração constante do livro de actas.

Terceiro — Para os actos e contratos de mero expediente bastará a interveniência ou assinatura de um dos seus administradores.

Quarto — A responsabilidade em letras, livranças e cheques, só é válida mediante a assinatura de dois membros do Conselho de Administração.

Quinto — Qualquer dos Administradores pode fazer-se representar por outro em todos os actos referidos, nos números anteriores, mediante procuração, mesmo que geral.

##### Artigo décimo oitavo

Primeiro — O Conselho de Administração reunirá sempre que seja convocado por um ou mais dos seus membros, e deliberará validamente, sempre que estejam presentes, pelo menos dois deles.

Segundo — Nas reuniões e respectivas deliberações do Conselho de Administração, os administradores que não estiverem presentes poderão fazer-se representar por qualquer outro membro do conselho, mediante carta ou telegrama, dirigido à sede social.

##### Artigo décimo nono

Primeiro — A fiscalização dos negócios da sociedade, compete a um conselho fiscal composto de três membros

efectivos e um suplente, nos termos da lei.

Segundo — A assembleia geral, ao proceder à eleição do conselho fiscal, deve indicar o membro deste órgão social que exercerá o lugar de presidente.

##### Artigo vigésimo

A competência e as obrigações do conselho fiscal, são as determinadas na lei.

#### Capítulo quinto

#### ELEIÇÕES E EXERCÍCIOS SOCIAIS

##### Artigo vigésimo primeiro

Primeiro — A mesa da assembleia geral, o conselho de administração e o conselho fiscal, serão eleitos trienalmente pela assembleia geral, sendo sempre permitida a reeleição.

Segundo — Findos os respectivos mandatos, os membros dos corpos sociais, deverão conservar-se no exercício dos seus cargos até que novos membros sejam eleitos e investidos.

##### Artigo vigésimo segundo

Primeiro — No caso da falta definitiva ou temporária de qualquer dos membros dos corpos sociais, será o lugar vago preenchido por designação do conselho de administração, exercendo o membro designado, o respectivo cargo até ao final do exercício em curso.

Segundo — No que se refere ao Conselho de Administração, a designação para o cargo vago, recairá em accionista do Grupo a que pertencia o membro que tenha dado lugar à vacatura.

Terceiro — Para os restantes órgãos sociais, a designação poderá recair sobre accionista ou accionistas, pertencentes a qualquer dos grupos previstos no número dois do artigo quinto destes Estatutos.

##### Artigo vigésimo terceiro

Primeiro — Para efeito da eleição dos membros do Conselho de Administração e para execução do que se encontra estatuído no número dois do artigo quinto e no artigo sexto, os titulares das acções de cada um dos grupos presentes ou devidamente representados na assembleia geral respectiva, reunir-se-ão entre si, no início da mesma, a fim de designarem por maioria, no caso de não haver unanimidade, um ou mais accionistas de entre eles, para exercerem em representação do grupo, o direito de voto na eleição.

Segundo — A assembleia geral será suspensa, no seu início para o efeito referido no número antecedente, durante o espaço de tempo não superior a uma hora, prosseguindo logo após, os seus trabalhos.

#### Capítulo sexto

#### BALANÇO E RESULTADOS

##### Artigo vigésimo quarto

Os lucros líquidos da sociedade serão constituídos pelos

benefícios globais verificados no balanço anual, coincidindo o ano social, com o ano civil.

#### Artigo vigésimo quinto

A aplicação e distribuição dos lucros será fixada pela assembleia geral, por proposta do conselho de administração.

#### Capítulo sétimo

#### DISSOLUÇÃO E LIQUIDAÇÃO

##### Artigo vigésimo sexto

A sociedade dissolve-se e liquida-se nos casos e nos termos da lei, devendo a liquidação ser extra judicial, a não ser que em assembleia geral se delibere diferentemente.

##### Artigo vigésimo sétimo

Salvo deliberação em contrário da assembleia geral serão liquidatários os administradores em exercício.

#### Capítulo oitavo

#### ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

##### Artigo vigésimo oitavo

Os presentes Estatutos só poderão ser alterados desde que em assembleia geral, expressamente convocada para esse fim, a respectiva deliberação obtenha, pelo menos a aprovação dos votos correspondentes a setenta por cento de todo o capital social.

#### Capítulo nono

#### DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

##### Artigo vigésimo nono

O mandato do primeiro exercício dos corpos sociais terminará no final do ano de mil novecentos e setenta e cinco, e em conformidade com o disposto no número dois do artigo vinte e um destes Estatutos.

##### Artigo trigésimo

Ficam desde já designados, para exercerem os cargos sociais no primeiro exercício:

#### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Didier Louis Gerard Leroux — Presidente.

Dr. Luiz António Junqueira Rato Miranda de Távora — Secretário.

D. Maria Amélia Marques dos Santos de Figueiredo Luiz — Secretário.

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. José Joaquim Lopes de Figueiredo Luiz — Presidente.  
José António Oliveira Marreiros — Vogal.

#### CONSELHO FISCAL

Dr. Francisco José Assis

### Vai começar a ser construída a Casa do Povo de S. Bartolomeu de Messines

Em cerimónia a que assistiram um engenheiro da Junta Central das Casas do Povo, o construtor a quem foi adjudicada a obra e os presidentes da assembleia geral e direcção da Casa do Povo de Messines, respectivamente, srs. Cabrita Neto e João Afonso, foi assinado o auto de entrega da construção da mesma Casa do Povo.

Trata-se de uma obra integrada no IV Plano de Fomento, cujo custo, nesta primeira fase — sede e pavilhão gimnodesportivo — ultrapassará os 400 contos. É a primeira Casa do Povo a ser construída no Algarve, com pavilhão gimnodesportivo.

Segundo a direcção da Casa do Povo, a obra deverá iniciar-se dentro de alguns dias e estar pronta antes do fim deste ano.

### Acidentes e crise económica

(Conclusão da 1.ª página)

crer, as dificuldades aumentarem por imposição dos países produtores de petróleo, pensemos antes nos motivos que provocaram tal situação e nas dependências políticas consequentes.

A crise que hoje atinge já países tão diferentes como o Japão, a Holanda e a Inglaterra é bem mais sintomática do que as estatísticas sobre os acidentes de viação. E talvez acabe por ser mais trágica.

M. B.



ATÉ 15 DE JANEIRO

Programa do Restaurante do Casino, às 23h e 1h

GRUPO C/M-14 ANOS

A CANTORA JAPONESA

ITOJO KUMANO

A FANTASIA DE

LES TURLUPINS

O BALLET

DORADO DANCERS

E A ORQUESTRA DO CASINO

SALA DE MÁQUINAS—Acesso livre a m/ de 21 anos

SALA DE JOGOS—DIARIAMENTE DAS 17 ÀS 3H.

PENINA—Telefone (0082)-23141



Rodrigues — Presidente.  
José Vieira Cabrita — Vogal.

D. Ofélia Maria Campino Assis Rodrigues — Vogal.  
José António Ramos Simões — Suplente.

Está conforme.  
Lagos, quatro de Janeiro de mil novecentos e setenta e quatro.

A Ajudante do Cartório Notarial,

Luísa Simões Costa

## FOTOCÓPIAS

NOVO SISTEMA ELECTROSTÁTICO

900 FOTOCÓPIAS/HORA

Páginas soltas e de livros. Agora desde 500 apenas

STÚDIOS HELDER

Rua D. Francisco Gomes, 30 \* Telef. 2 44 53 \* FARO  
Rua Professor Pinto Barbosa, Lote D, n.º 69—Tavira—Telef. 22393

## Mestre de Fábrica

Precisa-se para importante Sociedade em Marrocos especializado principalmente nas conservas de sardinhas, anchovas, cavalas, etc.

Resposta a: SOCIEDE ESPADON

82 Rue Dumont d'Urville, CASABLANCA (MAROC)





BETÃO COM «MELITOL»

RESISTE À CHUVA E AO SOL

— ETERNAMENTE IMPERMEABILIZANTE —

Peçam aos estaleiros v/ fornecedores,  
Betão preparado com «MELITOL»

Rua de S. Nicolau, 41-3.º — LISBOA

Telefones 322118 / 361805

## CARTA DE LONDRES

(Conclusão da 1.ª página)

va certos pontos de grande beleza artística, que nos fazem regressar à época de Charles Dickens, esta inteligentemente revivida em certos aspectos no filme «Oliver», há poucos anos exibido em Portugal. Numa das artérias principais da City, Cheapside, está situada uma pequena igreja anglicana, St. Mary-le-Bow, das mais conhecidas em toda a City devido à sua história e a um diálogo que lá se verifica todas as semanas.

A pequena e atraente igreja, que através dos tempos tem sido reconstruída após os incêndios que várias vezes a reduziram a escombros, registou durante séculos um pormenor interessante: o verdadeiro londrino era todo aquele que nascesse numa periferia que lhe permitisse ouvir os seus famosos sinos.

Fortemente atingida pelas bombas nazis da última guerra, num dos bombardeamentos que sofreu perdeu completamente o telhado. Mas com a tenacidade sempre demonstrada, no decorrer da última guerra o serviço religioso continuou a realizar-se no meio dos escombros causados pelo «blitz».

Pois nesta igreja, St. Mary-le-Bow, completamente restaurada desde 1961, realiza-se todas as terças-feiras, a uma hora da tarde, um diálogo entre o pastor e um convidado distinto, seja no campo literário, político, artístico ou qualquer outro. Assistir a um destes diálogos nem sempre é fácil, pois eles são já famosos em toda a City e a pequena igreja com dificuldade acomoda o grande número de pessoas que todas as semanas acorrem a assistir.

O diálogo, conduzido de maneira simples mas sempre viva, abrange toda e qualquer espécie de assunto, e assistir a um deles é algo que não se torna fácil esquecer, pela maneira educada e inteligente como os temas são discutidos.

Nos muitos diálogos a que temos assistido, o que sempre nos impressionou foi a forma simples e descontraída como a discussão é

### Uma charola da Luz venceu o concurso da Fuseta

Organizado pelo Sport Lisboa e Fuseta, com a colaboração da Junta de Freguesia, decorreu o tradicional Concurso de Charolas, manifestação etnográfica característica da quadra natalícia. Assistiram cerca de 2 000 pessoas que seguiram interessadas o desenrolar da competição.

A classificação foi a seguinte: 1.ª, Antigos Operários da Luz de Tavira; 2.ª, Pechão; 3.ª, Cavacos; 4.ª, Estudantes da Luz de Tavira.

No decurso da competição actuou também o Rancho Folclórico do Sport Lisboa e Fuseta. Os três primeiros classificados tiveram, além dos prémios pecuniários, a oferta de três valiosas taças. Para o 1.º, a da Comissão Regional de Turismo; para o 2.º, a da Junta de Freguesia da Fuseta e para o 3.º, a do Sport Lisboa e Fuseta. A locução esteve a cargo de Reis d'Andrade.

conduzida entre o pastor e o convidado. É um pormenor que temos notado é que tanto o pastor como o convidado não parecem interessados em sair vitoriosos do tópico discutido, por virtude de um melhor argumento apresentado, mostrando assim o prazer que resulta da troca de ideias quando existe inteligência e compreensão.

«Tenho a certeza de que não sei» — diz o sino da igreja St. Mary-le-Bow. Numa época em que certezas parecem dividir um grande número de pessoas, talvez as dúvidas possam ajudar à melhor compreensão dos seus problemas.

St. Mary-le-Bow, com todos os dramas de destruição sofridos através da sua longa história, é, quanto a nós, uma jóia espiritual na área da City, pela maneira aberta e livre como encara o presente.

M. Santos Traquino

## Traineira

«Costa de Oiro», com ou sem redes.

Vendem: Herdeiros de António da Silva Freitas, Lda.

Apartado 12 — Telefones 62131 ou 62342 — Lagos.

## Alcançou êxito o I Encontro de Correspondentes do Banco Pinto de Magalhães

Constituiu sucesso notável o I Encontro de Correspondentes do Banco Pinto de Magalhães, cuja última sessão teve lugar em 9 deste mês, tendo as anteriores ocupado os fins de semana precedentes.

Realizaram-se três jornadas dedicadas aos correspondentes do Norte do País e igual número integrando os correspondentes da Zona Sul, estas últimas ocorridas em Lisboa.

As três jornadas realizadas no âmbito da Zona Sul, reuniram cerca de 400 correspondentes, para além de igual número de acompanhantes, o que deu ao Encontro o carácter de um verdadeiro congresso, em que foram debatidos problemas do maior interesse para o Banco e para a classe dos correspondentes, cuja colaboração e dedicação se pretendia honrar.

As sessões de trabalho realizaram-se nas tardes de sábado, na sala de conferências do Hotel Praia-Mar em Carcavelos. O presidente do conselho de administração do Banco, Afonso Pinto de Magalhães, que a elas presidiu la-

deado por outros administradores e directores, participou directamente nos debates, baseados nas exposições feitas pelos chefes dos diversos serviços centrais, correspondentes, agências, informações, emigração, títulos, numismática, etc. e ainda pelos delegados do Grupo Segurador B. P. M., formado pelas Companhias de Seguros Mutualidade, Soberana e Aliança Madeirense, e da Agência de Viagens Nortur-PM Turismo.

A comissão organizadora convidou para participar em cada uma das sessões de trabalho o conhecido homem de letras António Lopes Ribeiro, ele também colaborador do Banco, que proferiu uma palestra sob o tema «A posição do Banco Pinto de Magalhães no plano económico nacional e o enquadramento do correspondente na actividade bancária» a qual obteve assinalável êxito.

Vários correspondentes formularam dúvidas e apresentaram sugestões, que foram devidamente esclarecidas e consideradas, todos eles se empenhando em manifestar o seu agrado pela iniciativa deste Encontro, o primeiro do seu género que se realiza em Portugal.

Enquanto decorriam as sessões de trabalho, as senhoras que acompanhavam os correspondentes, assistidas por funcionárias do Banco Pinto de Magalhães, participaram em passeios turísticos nas regiões circunvizinhas. Nas noites de sábado, todos os convidados tomaram parte num jantar no Hotel Praia-Mar, em que foram distribuídos troféus aos correspondentes com os quais simbolicamente se honrava a sua dedicação, e brindes às senhoras, seguindo-se um espectáculo num teatro da capital.

As manhãs de domingo foram ocupadas em visitas a alguns museus localizados na zona de Belém, sugestão que foi muito apreciada por todos os elementos presentes no Encontro, seguindo-se missas na igreja dos Jerónimos.

A finalizar as jornadas realizaram-se almoços no Hotel Praia-Mar, onde os convidados se haviam hospedado.

Como foi salientado por várias vezes no decurso do Encontro, este empreendimento, inédito entre nós, dá bem a medida do espírito inovador que caracteriza o Banco Pinto de Magalhães, homenageando a dedicação de quantos nele ou para ele trabalham.

A agência de Vila Real de Santo António fez-se representar no Encontro através do seu gerente interino, sr. Frederico Carlos B. F. Maldonado e do funcionário dos serviços externos sr. Custódio Justino Nobre Correia.

Os correspondentes da região compareceram na sua totalidade, correspondendo assim do melhor modo à iniciativa.

## António M. Sancho

CIRURGIAO

— Cirurgia plástica reconstrutiva e estética.

— Cirurgia infantil.

Mudou o seu consultório para a Rua Castilho, 61 - r/c Dt.º — Lisboa

Consultas às 3.ª e 5.ª feiras às 14 horas.

Marcações pelo telef. 557609

## Salvados

Vendem-se pela melhor oferta — Volkswagen 1600 TL matricula HC-69-04.

Ver na Auto-Avenida em Vila Real de Santo António.

As propostas devem ser endereçadas à Companhia de Seguros Ultramarina — Rua da Prata, 108 — Lisboa.

## VENDE-SE

Terreno em Quarteira com 14.000 m<sup>2</sup> e outro com 3.000 m<sup>2</sup> aprovado para construção. Zona urbanizada. Óptimo local.

Resposta a este jornal ao n.º 17 360.

## Pavimentação de artérias em Faro

O Ministério das Obras Públicas autorizou a Comissão Regional de Turismo a proceder à pavimentação das seguintes vias em Faro: Ruas Francisco Barreto, Gomes Freire, São Francisco, Albergue, Loulé, Repouso e Misericórdia, que dispõem já de toda a rede de infra-estruturas.

O valor desta obra, que em breve será posta a concurso, é de 983 630\$00.

## Automóvel Marca Volvo

Vende-se por motivo de retirada do seu proprietário. Preço acessível.

Informa, José Parra — Finanças — Vila Real de Santo António.

## Banquetes Casamentos e Baptizados

— 3 Salões com diferentes capacidades até 200 pessoas

Contacte Director

Hotel Baltum\*\* — Albufeira

Telefs. 52106/07 — Apartado 22

## As «boas entradas», em foco

(Conclusão da 1.ª página)

a um baile-à-moda-antiga, meia-dúzia de filhós, uns copitos de aguardente... ao cerimonial madrugado do matar do bicho. E, quem sabe (se ainda)! ao rodopio dum corridinho. A alegria saudososa de um baile de mandadas, a pedido de dois ou três «velhos» mais gaietiros...

Depois, a objectiva da nossa observação desce. Toma, como tema a cidade. Ou os complexos turísticos que por aí se espalham.

Vejam a capital: Faro sumiu-se. Recolheu-se (quase) por inteiro, a fim de receber o «fidalgo-74»: a noite estava fria e quem não era da «festa», preferiu a casa, as pan-

tufas, a televisão. Grande número, glosou o ritmo bamboleante de fim-de-ano, nos restaurantes da periferia que estavam apinhados, bem como os hotéis citadinos, todos eles apoiados nos espectáculos musicais (com artistas da casa e de fora). As ruas ficaram desertas. A balza «santantonina» perdeu o colorido. Como nota (só) o novo autocarro do Sporting Farense (orgulho dos seus adeptos e óptimo veículo devidamente apetrechado) era o único motivo de interesse, exposto para quem o queria ver, ali, fronteiro ao Aliança...

Enquanto as badaladas soavam, o silêncio exterior pairava, entrecortado pelo chifrim proveniente das fontes da festa. Que bem sabe viver esta cidade! — apetecia-nos pronunciar! É natural que a forma de reagir ao recém-vindo, o estilo cidadão de lhe apresentar as «boas entradas», se enquadra em determinada filosofia local e não tenha por base um critério de ocasião... Pergunta-se: será Faro uma cidade expansiva? Amiga destas exuberâncias à vista desarmada?

Até certo ponto, foi para nós surpresa.

Meia-noite em Faro. Minutos após, uma espreitadela a Olhão.

Pois, surpresa maior aconteceu. Ao invés da capital algarvia, a Vila Cubista era um mar de gente. A curiosidade, desperta pelas «se-reias» das embarcações, pelo rufar da maralha, venceu o gelo da noite. E a rua encheu-se. Os folhões, agarraram artes de dar cor à tristeza. Ao fim e ao cabo, talvez tivessem razão, ao improvisar aquela rábula, agora de bom efeito social: um pequeno jumento, puxando, nas artérias da vila (rua-passeio inclusivé), diminuta carroça... Com a falta de petróleo, a ideia (em ar de cegada) é de aproveitar! A rua foi o espectáculo. A barulheira o motivo. A alegria, o desejo. Resta saber, até que ponto os predicados se conjugaram!

Resumindo: 1974, entrou de maneiras diversificadas para o algarvio de hoje. Houve quem estuasse juventude nos bons casinos, nas amoráveis «boites». Quem bebesse «à grande e à inglesa». E quem chorasse «à portuguesa», alguns em terras de língua francesa...

Valeram a pena, estes postos de observação?

Há um «ditado» que Fernando Pessoa ensinou à gente, retratando situações assim: «tudo vale a pena, se «alma» não é pequena!».

Moralidade: como a «alma algarvia» se encontra dividida!

Marcelino Viegas

## Emilio Campos Goroa

MEDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DOS OLHOS  
Ortópica (ginástica ocular)  
Lentes de Contacto  
Consultas: Rua de Sto. António, 49 - 1.º Dto. — FARO

## Clube dos Amadores de Pesca de Faro Assembleia Geral Ordinária Convocação

Nos termos do artigo 22 dos Estatutos convoco os sócios do Clube dos Amadores de Pesca de Faro para reunirem em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 17 do corrente mês (quinta-feira), na sede do clube pelas 21,30 horas estando presente a maioria dos sócios e meia hora depois com qualquer número. É a seguinte a ordem dos trabalhos:

1.º Apreciação e aprovação do Relatório de Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.

2.º Eleição dos corpos gerentes para 1974.

Faro, 19 de Janeiro de 1974

O presidente da assembleia geral  
António de Sousa Guerreiro

# ALGARVE

Concessionário para automóveis da fábrica japonesa mais evoluída do mundo, com montagem em Portugal.

Responder só quem tiver condições para arranque imediato.

Carta ao Apartado n.º 211 — PORTO.





Viva despreocupado  
Empregue o seu capital

**Cesário & C.ª, Lda.**

EXISTE PARA O SERVIR

Vende, compra e troca

MORADIAS  
ANDARES  
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33

Telefs.: 26216 ou 25998 de FARO

## Planos de actividade

(Conclusão da 1.ª página)

sectores da sua orgânica social. Ao invés, os concelhos pobres na sua orgânica social e comunitária e que mais não vivem do que de uma agricultura extractificada, dum comércio e indústria em acentuada crise, que futuro poderá ser o seu? Ora, situando-se o nosso concelho entre os últimos, redundante será afirmar o que quer que seja.

Enumeram-se, depois, factores encorajadores, como a subida das receitas municipais e as perspectivas de maiores comparticipações do Estado por força do imposto sobre automóveis, sublinhando-se as esperanças no incremento da construção civil com a futura aprovação do Plano de Urbanização de S. Brás, e no turismo, com a afluência de iniciativas do tipo do aldeamento da Quinta dos Medronhos, a sul da sede do concelho.

Um triste sinal dos tempos e do macrocefalismo da evolução nacional é-nos dado na rubrica «Pessoal», onde se indica que os lugares de Secretária vagam e só dificilmente são preenchidos... Indica-se também, o propósito de criar um lugar de vigilante da estação elevatória de água.

### O PROBLEMA DO LEITE AINDA POR RESOLVER

Parece estar nas mãos da Cooperativa dos Produtores de Leite do Algarve a solução do abastecimento deste concelho. Efectivamente, diz-se no relatório que sendo desprezível a produção de leite do concelho, o Município tem insistido infrutiferamente junto da Cooperativa para que seja aqui estendido o seu abastecimento público, continuando-se a aguardar decisão favorável.

Sobre o abastecimento de água, considera-se que a normalização será obtida com a abertura de novos furos, estando encomendados estudos nesse sentido. A luz da vocação turística que a Câmara manifesta, este aspecto, bem como o da electrificação, afiguram-se primordiais. É anunciada para breve a electrificação de Farrobo e, provavelmente, a dos Machados, bem como o reforço das redes de Vilarinhos, Corotelo e S. Romão.

No sector da instrução menciona-

## Peditório do Natal

O peditório feito aos vila-realenses de Colónia (Alemanha) pela L. O. C. Feminina de Vila Real de Santo António, na Campanha do Natal para os pobres da mesma vila, rendeu as seguintes verbas:

Manuel de Sousa Brito, 5 marcos; Encarnação Fernandes Brito, 5; João Manuel Fernandes Brito, 5; António Manuel de Sousa Fernandes, 5; Arminda do Nascimento Fernandes, 5; Dionísia Cavaco Martins Brito, 5; José Manuel de Jesus Brito, 5; Nicolau Armando Matias, 5; Maria Telma Matias, 5; Maria José Matias, 5; Joaquim Bastos (Montijo), 5; Anónimos, 10; José Manuel Roque, 5; V. V., 5; José Tiago Roque, 10; Manuelita Tenório, 10; José António e Graziela, 10; Vital Guerreiro Ferreira e Claudina, 10; Gervásio Martins Estêvão e família, 100\$00.

O peditório em Remscheid (Alemanha) deu o seguinte resultado: João José Barroso Cabrita, 2 marcos; Francisco Manuel F. Lança, 2; Edmundo Fernando Fonseca, 3; António Francisco Felício Mira, 2; José Lino da Silva, 5; Olívia do Carmo Silva, 2; Maria Alice, 5; João António Currito Carlota, 2; Anibal Espada, 2; Eglautino Jorge, 2; Maria Mira, 3; Maria Martins Mira, 5; Emília, 2; Maria Emília Alves, 5; Carlos Toledo, 5; Albertina Duarte Cavém, 5; Tereza Brito, 5; Sequeira e família, 10; Lisete Silva Nobre, 2.

## Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

tes, divididas em etapas e manobras diplomáticas, nas quais se contará com a força de persuasão de Washington e de Moscovo.

A Conferência de Genebra para a paz no Médio Oriente promete dividir o Mundo e os seus resultados ganharão fundamental importância para o Ocidente. Dela depende a solução do problema energético que lança já a confusão e o desemprego em muitos países que não pensavam até há pouco estar envolvidos no conflito. Encontrar uma solução urgente é impossível em virtude de complicações burocráticas e diplomáticas e também porque as partes em conflito pretendem ganhar tempo e não ceder.

Entretanto, o Ocidente assiste agitado às formas variadas que vai tomando a chamada «chantagem do petróleo», desde a subida fabulosa dos preços em bruto pelos países

produtores, às manobras de aliciamiento do governo japonês, ao aumento dos preços na Venezuela e ao início do racionamento em alguns países. Em todo este ambiente de euforia árabe, até o Iraque nacionalizou os cinco por cento dos seus petróleos pertencentes à Fundação Gulbenkian.

O embaixador nipónico no Médio-Ocidente, Miki, pôs o dedo na ferida quando afirmou que «já lá vai o tempo em que para ter petróleo bastava ter dinheiro». Hoje o problema é completamente diferente. Não se trata de preço, mas de política. Os países encontram-se agora divididos em duas categorias: «amigos» ou «inimigos» dos árabes e assim serão recompensados ou castigados com a sua quota-parte de petróleo.

Neste momento, até os Estados Unidos — o país do Ocidente que depende menos das exportações árabes — tem o seu racionamento organizado pronto a entrar em vigor em qualquer emergência. Claro que esse racionamento teria uma amplitude bem diferente da escassez de combustível dos holandeses, mas é significativo da grave situação que se atravessa. De assinalar ainda que também nos Estados Unidos aumentou o desemprego devido à crise, nomeadamente na indústria automobilística e na aviação.

O problema da energia ficará a marcar a nossa época porque se projecta na economia e no desenvolvimento de cada país. A recessão será a sua principal consequência, e tão grave que já domina o espírito de muitos que se lembram ainda das crises provocadas pelas duas últimas grandes guerras. Hoje, sentimos que estamos num impasse de onde é difícil sair sem deitar por terra numerosos mitos políticos e sem renunciar a alianças que até aqui não representavam interesses económicos mas quase apenas fachadas ideológicas. Para sobreviver e crescer são necessárias outras certezas.

Mateus Boaventura

## MERCEARIA E TALHO

TRESPASSA-SE

Óptimo local em Portimão. Informa-se que o Talho é o único na área. Telefone 23509.

## Novos dirigentes da Misericórdia de Faro

Tomou posse a mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Faro, eleita para gerir os destinos desta instituição durante o biênio de 1 de Janeiro de 1974 a Dezembro de 1975 e que é constituída pelos seguintes membros:

Provedor, dr. César Levy Marques Guimarães; vice-provedor, eng. Octávio Vieira Machado; secretário, dr. Fernando Pinheiro da Cruz; vice-secretário, eng. Eugénio da Silva Judice; tesoureiro, major Manuel Rosendo Inocência; vogais, dr. Artur Merlin Nobre; reg. agr. João Mendonça Romão; José Simão da Costa e dr. Nidia Neto Ferreira Neto.

## Foi homenageado o delegado do I. N. T. P. em Faro

Por ter sido designado secretário do ministro das Corporações e Segurança Social, o dr. Carlos Fuste da Ponte, que exercia em Faro o cargo de delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, foi homenageado pelo pessoal da Delegação, com um jantar de despedida, que decorreu em ambiente de amizade.

Também os organismos corporativos do Distrito lhe prestaram homenagem a que assistiram o governador civil, o presidente da Junta Distrital de Faro, o prelado do Algarve, o comandante do Departamento Marítimo do Sul, o comandante territorial militar, os deputados pelo círculo e os presidentes dos Municípios do Algarve, além de Grémios, Sindicatos, Casas do Povo e amigos pessoais do homenageado.

## SURDEZ

OTACÚSTICA, a mais moderna casa especializada em prótese auditiva, proporciona-lhe exames e experiências GRÁTIS, no dia 14 de Janeiro, nas seguintes localidades: Faro — Farmácia Higiene — das 9 às 10 horas Loulé — Farmácia Madeira — das 10 às 11 horas Portimão — Farmácia Rosa Nunes — das 12 às 13 horas Lagos — Farmácia Lacobrigense — das 15 às 16 horas

Visite-nos no dia e horário acima indicados, beneficiando de preços de lançamento.

OTACÚSTICA

Rua da Madalena, 152-1.º — Tel. 865275 — Lisboa

## Plantações de Citrinos



(PORTUGAL)

PLANTE AS VARIEDADES RECOMENDADAS PELA DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS.

NÃO DEIXE DE NOS VISITAR OU CONSULTAR.

PEÇA CATÁLOGOS GRÁTIS A:

**VIVEIROS CASTRO E MELO**

QUINTA DAS FLORES — COIMBRA — TEL. 71372

## Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente.

Certifico que, por escritura de 21 de Dezembro do ano transacto, lavrada de folhas 6 a folhas 8, do Livro de notas para escrituras diversas B-46, deste cartório, João da Silva Vieira cedeu a quota de 138 000\$00 que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «SOLAMIGO — AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO, LIMITADA», com sede em Portimão, pelo mesmo valor, à sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «TRANSLAGOS — TRANSPORTES URBANOS DE LAGOS, LIMITADA», com sede em Lagos, deixando assim de ser sócio da mesma sociedade e tendo renunciado à gerência. A cessionária unificou a quota cedida àquela que já possuía na sociedade «Solamigo», ficando a ter, nesta, uma quota no valor nominal de 324 000\$00.

## O dr. Trindade Cerqueira foi eleito para a direcção da Eurotel Internacional

Reuniu-se em Thun, na Suíça, a assembleia geral da organização Eurotel Internacional, conhecida cadeia hoteleira europeia que tem a particularidade de vender em propriedade horizontal as suites dos seus hotéis, usufruindo os proprietários, além dos rendimentos, de facilidades de estadias nos vários Eurotelis em funcionamento em toda a Europa.

O dr. Luís Trindade Cerqueira, presidente da organização Eurotel Portuguesa, foi eleito para a direcção da Eurotel Internacional, juntamente com os srs. Gennaro Vanzo (Itália) e Theodor Geschwend (Suíça).

Durante a assembleia foi anunciada a inauguração do Eurotel Anvers para Abril próximo e do Eurotel Capo Caccia, na Sardenha, em Maio.

Em Portugal está já em funcionamento o Eurotel Tavira e em construção o Eurotel Altura, na baía de Monte Gordo, estando projectada para breve a construção de um grande hotel em Lisboa e outro em Luanda.

## Precisa-se

apartamento em Faro, mobilado, até à época dos exames. Indicar preço e local. Respostas a este jornal ao n.º 17 322.

Pela mesma escritura foram alterados os artigos terceiro e quarto do pacto social, que passaram a ter a seguinte e nova redacção:

### TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de 600 000\$00, já entrado na caixa social e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são: — «Translagos — Transportes Urbanos de Lagos, Limitada», com uma quota de 324 000\$00; Edwin William Pennell, com uma quota de 138 000\$00; e João Correia Pina com uma quota de 138 000\$00.

### QUARTO

A gerência e administração da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, serão exercidas por todos os sócios, que ficam, desde já nomeados gerentes, mas a sociedade só se obriga com a intervenção de dois gerentes.

Parágrafo único — Para os actos de mero expediente, basta a assinatura de qualquer dos sócios.

Está só firme. Cartório Notarial de Lagoa, 7 de Janeiro de 1974.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

JORNAL DO ALGARVE

N.º 877 — 12-1-74

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SILVES

## Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pela segunda secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Maria Tília Vieira Cabrita e marido, Edmundo Cabrita, ela doméstica e ele industrial de panificação, residentes na povoação e freguesia de Algoz, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, S. A. R. L.

Silves, 19 de Dezembro de 1973

O Juiz de Direito,

Emanuel Leonardo Dias

O Escrivão de Direito,

Joaquim Antunes Teles Pais

-se a compra de terreno para a escola de Mealhas (construção para breve) e dá-se conta do prosseguimento dos estudos do novo edifício escolar da sede do concelho, a implantar no sítio do actual. Mais se informa que os Serviços de Urbanização trabalham no projecto de um jardim público para a vila.

No genérico das «Obras de Interesse Público» — algumas aqui já referidas — aparecem novas reservas do chefe da edilidade. São suas as palavras:

«O facto de se prever um número avultado de obras não significa que todas tenham execução. Só um limitado número poderá ter execução. Uma três ou quatro obras, apenas. Temos vindo adoptando o critério de incluir no plano todas as obras de caminhos e estradas municipais classificadas e arruamentos urbanos, pois que nem sempre é fácil precisar no plano quais as que rigorosamente irão ser executadas no ano a que o mesmo respeita, nem mesmo as respectivas prioridades, e achamos esta medida de muito interesse uma vez que, através do Plano ou do orçamento se torna fácil apurar todas as obras de que o concelho necessita, sem iludir o comportamento orçamental.»

## Pára-raios

dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos Grátis. Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear. Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

## DISCOS • NOVIDADES

Singles 42\$00

- 1 — ANTONIO MARCOS  
O Homem de Nazareth
- 2 — CINDY  
Hasta la vista mañana
- 3 — CINDY & BERT  
Every days is Sunday
- 4 — ALAIN PATRICK  
Concerto para um Verão
- 5 — DONOVAN  
Maria Magenta
- 6 — HANNA ARONI  
António
- 7 — FAMILIA PITUXA  
São horas da limpeza

EP 63\$00

- 8 — JOSÉ CHETA  
Razão de cantar
- 9 — NILTON CESAR  
Muito, eu chorei

Singles 50\$00

- 10 — ELTON JOHN  
Step into Christmas
- 11 — DAVID BOWIE  
The laughing gnom
- 12 — PROCOL HARUM  
Souvenir of London
- 13 — SLADE  
My Friend Stan
- 14 — SUZI QUATRO  
48 Crash
- 15 — DAVID CASSIDY  
Daydreamer
- 16 — CAT STEVENS  
The Hurt
- 17 — FREDDY BRECK  
Rosas Vermelhas
- 18 — CARPENTERS  
Yesterday once more
- 19 — PACO BANDEIRA  
Poema de mim

### TALÃO ENCOMENDA

Nome \_\_\_\_\_  
Morada \_\_\_\_\_  
Localidade \_\_\_\_\_  
Queiram enviar-me à cobrança os seguintes discos:  
Números: \_\_\_\_\_

PREENCHA, RECORTE E ENVIE O TALÃO PARA A DISCOTECA

disco  
d'ouro  
discoteca/miniloja

Rua da Porta de Portugal, 29 — Lagos — Telef. 62882



# Actualidades desportivas

## FUTEBOL Campeonatos Nacionais

### I DIVISÃO

comentários de João Leal

#### JORNADA 100% VITORIOSA PARA OS ALGARVIOS

Olhanense e Farense venceram os encontros da 17.ª jornada e quer pela boa actuação da turma de Olhão, como pela surpreendente vitória do Farense no Lavradio, tudo decorreu da melhor forma para as gentes do Sul.

No Estádio Padinha e a despeito do péssimo estado do terreno o Olhanense praticou futebol de bom nível, com todos os compartimentos bem arrumados e dois jogadores em destaque especial: Dacunto — um profissional com excelentes conhecimentos e José Rocha, o grande rastilho do sector dianteiro.

Houve de tudo no encontro de Olhão — bons lances de futebol, golos em abundância e réplica animosa da turma visitante. Um senão a ensombrar a partida — o péssimo gesto de Edson, a pedir o castigo que lhe foi imposto.

Amanhã e dado o equilíbrio de valores é de prognóstico difícil o encontro a travar entre o Barreirense e o Olhanense, duas equipas apostadas em subir. Se jogar com a determinação com que o fez no domingo (até ao 3.º golo), o onze algarvio pode retornar sem perder. Surpresa da jornada constituiu o resultado do Farense sobre a CUF, um precioso triunfo revela-

dor, uma vez mais, da excelente época que o onze algarvio tem vindo a realizar. Todos os sectores jogaram em pleno, sobressaindo na defesa a dupla Almeida-Sério, simplesmente impecável e cá à frente o «veneno» constante da outra dupla António Luís-Mirobaldo.

A marcação a Arnaldo foi o seu frutos e o golo que Mirobaldo apontou aproveitando o lançamento de Pena garantiu uma magnífica vitória.

Favoritismo é dado ao Farense no prélio de amanhã contra o Montijo, convidando porém ter sempre presente a lição chamada «Beira Mar».

### II DIVISÃO

#### VITÓRIA MERECEIDA SOBRE O GUIA

Portimão foi cenário do encontro da jornada. A visita do guia é sempre cartaz e, para mais, na actual conjuntura, este prélio constituía um teste difícil. Venceram os algarvios, com inteiro merecimento. Desde o primeiro momento que as duas equipas se lançaram na procura do triunfo, praticando um futebol objectivo e prático e proporcionando um bom espectáculo. O golo primeiro dos algarvios veio premiar o futebol mais lúcido e de maior poder incisivo. O empate surgiu no início do segundo tempo veio ainda conferir maior empolgo à partida e a reacção dos pupilos de Faia deu o seu fruto através do tento que determinou a sua vitória. Com este êxito algumas hipóteses ainda restam ao clube da Rocha para olhar mais distante.

A vencer no domingo, tudo pode acontecer.

### III DIVISÃO

#### NOVO ÊXITO DO LUSITANO

Ao invés do que foi noticiado, o prélio que o Vasco da Gama e o Lusitano disputaram atingiu o seu final e com a excelente vitória dos algarvios, em fase de verdadeira recuperação.

O «derby» regional entre o Sambrazense e o Esperança, as duas formações algarvias melhor classificadas, terminou com a vitória do onze de São Brás de Alportel, não afectando a posição dos lacobrigenses na medida em que o Juventude perdeu.

De muito interesse também o êxito conseguido pelo Silves sobre o Vendas Novas.

# Notícias do futebol algarvio

Realizou-se na sede da Associação de Futebol de Faro uma reunião com os delegados dos clubes algarvios a fim de ser discutida a integração dos futebolistas profissionais no sistema da Previdência.

— Princípiam a disputar-se amanhã a «Taça de Honra» destinada aos clubes algarvios que participam no Distrital da I Divisão. A jornada inaugural compreende os encontros: Louletano-Torralt e Tavirense-Moncarapachense.

— A equipa do Sporting Farense continua no comando do Distrital de Juniores.

— Celestino (ex-Sporting e ex-Olhanense) e que regressou do Ultramar, não chegou a acordo com o Olhanense. Fala-se no seu possível ingresso no Portimonense.

— Lutucuta, do Benfica e Huambo e dispensado ao Olhanense é pretendido para a próxima época não só por este clube como pelo Porto e Farense.

— Termina amanhã a 1.ª fase do Distrital de Juvenis, encontrando-se já apuradas para a 2.ª fase as equipas do Farense, Portimonense, São Luís e Moncarapachense. Destas quatro equipas, três disputam o Nacional.

— Ernesto, que jogou no Sporting, Académica e Farense e ora actuava no Portimonense, deixou o futebol profissional.

### ATLETISMO

#### VI GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DOS REIS

Disputa-se esta noite em Faro, o «VI Grande Prémio Internacional dos Reis» (para juniores e seniores) e a «III Mini-prova de Reis» (para juvenis), as quais se iniciam às 22 e 21,30, respectivamente.

As provas são organizadas pela Associação de Atletismo de Faro, com o patrocínio do Governo Civil, Comissão Regional de Turismo e Câmara Municipal, além de outras entidades civis e ainda do comércio local. Estarão presentes conhecidos atletas portugueses, entre eles Carlos Lopes, que tão brilhante comportamento teve em São Paulo, representantes do Sporting, Benfica, CDUL, Foz (Douro), Farense, Faro e Benfica, Beja, Esperança, assim como das cidades espanholas de Sevilha e Huelva.

Verdadeira consagração popular do atletismo, o certame atrai milhares de pessoas às ruas da capital sulina. O itinerário é o seguinte: Praça Eng. Arantes e Oliveira (Pontinha), Avenida 5 de Outubro, Rua Dr. Cândido Guerreiro, Rua Dr. Justino Cúmano, Rua Leticia, Praça Ferreira de Almeida, Rua Dr. Oliveira Salazar, Praça D. Francisco Gomes, Rua D. Francisco Gomes, Rua de Santo António e Pontinha, correndo os juniores e seniores 3 voltas ao circuito num total de 5 400 metros e os juvenis duas voltas, numa extensão total de 3 600 metros.

Entre os valiosos prémios em disputa conta-se um grande troféu instituído pela Comissão Regional de Turismo.

A Secção de Atletismo do Sport Faro e Benfica convidou o técnico prof. Moniz Pereira a proferir hoje em Faro uma palestra sobre a modalidade. Iniciativa louvável do eclético clube e do maior interesse para o atletismo algarvio.

É provável a participação de atletas do Farense e do Faro e Benfica no «Grande Prémio Internacional de Seix», que hoje se realiza.



### A propósito de um achado

Foi noticiado há semanas que, um barco de pesca do arrasto, encontrara nas suas redes, uma âncora de grandes proporções quando pescava nas imediações do Cabo de Trafalgar.

Vimos a peça, que durante longas décadas repousara no fundo do mar e impressionava pelas proporções e foi-nos depois dito que no caso de confirmado o interesse histórico, a mesma ingressaria no Museu Marítimo de Faro. Destino idêntico, afinal, ou pelo menos paralelo ao que têm encontrado outras peças (ânforas, vasos, etc.) recolhidas no oceano por barcos de pesca local. Entretanto, Olhão continua a ser apenas local de desembarque e de permanência temporária. Fundamentalmente, porquê? Quanto a nós, pela inexistência de um museu, o qual deveria constituir o repositório autêntico de quanto se relacionasse com a vila e seu termo.

Muitas obras e objectos se têm já perdido e outras estarão condenadas a «voar» para diferentes paragens, se se persistir em dar costas a um assunto que, pela sua validade cultural, interessa evidentemente (ou deverá interessar) os responsáveis pela governação pública. Lembremo-nos de alguns achados arqueológicos que hoje são pedras conhecidas em museus de renome. Sabemos que há todo um património a evoluir (tipos de embarcações, vestuários, habitações, apetrechos, etc.) que urge reproduzir e conservar. Conhece-se que um museu é um elemento vivo de cultura e que dela bem necessita o concelho. Por isso se faz a pergunta: para quando o Museu de Olhão?

Maria Armanda

### Vítimas de acidentes de viação

Na estrada de Faro para S. Brás de Alportel, um automóvel, conduzido pelo sr. Artur dos Santos Eugénio, que viajava acompanhado da esposa e de um filho de 2 anos, atropelou o trabalhador sr. José Mateus Ramos Vasques da Costa, de 23 anos, natural do sítio de Mar-e-Guerra, Conceição de Faro, e derrubou parcialmente uma casa térrea, na bermã da rodovia.

O trabalhador teve morte imediata e os ocupantes do veículo saíram ileso. Na marcha destruidora, o automóvel destruiu algumas bicicletas e motocicletas estacionadas ao longo de um troço de mais de cem metros de estrada.

Quando seguia a pé na estrada de Trote a Almansil, foi atropelado por um automóvel, conduzido pelo sr. Manuel Portela Nunes, residente em Loulé, o trabalhador sr. Joaquim Meirim, de 73 anos, natural e residente no referido sítio do Trote.

Conduzido ao hospital de Faro, o sr. Meirim faleceu pouco depois.

Quando entrava de bicicleta na estrada da Mata, em Vila Real de Santo António, próximo da Empresa Litográfica do Sul, o sr. João Damásio Gomes Baptista, de 85 anos, trabalhador, all residente, foi colhido por um automóvel conduzido pelo sr. Amadeu Alexandre Fonseca Machado Alves, gerente de hotelaria, morador em Monte Gordo. Observado no hospital daquela vila, o infeliz ciclista seguiu depois para o de Faro, onde faleceu.

**SERVICE OFICIAL DIESEL**  
BOSCH — CAV — SIMMS  
MAQUINAS ELECTRONICAS  
PESSOAL ESPECIALIZADO  
EXECUÇÃO RAPIDA  
Ao seu dispor nas  
OFICINAS ARMANDO  
DA LUZ  
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405  
PORTIMÃO

### Guarda-Livros

Com grande prática de contabilidade e chefia de escritório precisa firma em grande desenvolvimento. Indicar ordenado e referências.

Resposta a este jornal ao n.º 17 374.

### Hospital de Nossa Senhora da Conceição

## Olhão ANÚNCIO

Está aberto concurso documental, até 31 de Janeiro de 1974, para preenchimento da vaga de motorista da Ambulância, a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 3 500\$00.

Todas as informações sobre o concurso podem ser obtidas na Secretaria do Hospital durante as horas de expediente.

A Comissão Administrativa

QUEM BEBE VINHOS

**ARRUDA**

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

**exija-os sempre à sua mesa**  
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **EDILUZ**  
DEPOSITOS: FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO telef. 1154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 6089

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
EST: TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.  
Tel. 01623-Tel. Telex-Tel. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

### Cantinho de S. Brás

#### Sociedades recreativas, uma palmatoad

As sociedades populares de cultura e recreio (bem) poderiam ter um papel muito mais importante na dinamização da cultura local, caso as suas enormes possibilidades de contacto permanente com o grande, a generalidade, do público fossem devida e semi-oficialmente (pelo menos) aproveitadas.

Em S. Brás de Alportel — concelho — o que, por aí, teríamos como meio para prospecção! As «sociedades» de Alportel e Corroto. Os centros desportivos — União — e recreativos da vila, quando incentivados, sugeridos para outros fins — que não mera, exclusivamente meia-dúzia de bailes anuais! — não regateariam esforços na prossecução do objectivo aqui focado.

Mas como? É a abominável, a crónica, a burocrática, a mala-pata, a eterna «questão financeira»? Desculpem, meus caros, por não irmos utilizar essa via. A do dinheiro. Sob a qual todos os projectos morrem. A míngua. É que o próprio Município talvez quisesse dar uma ajuda, em certos casos mais onerosos. Depois, as colectividades em causa possuem reservas, fundos de maneio, que transitam incólumes e improdutos de ge-

### Os inconvenientes de fazer do estômago mealheiro...

De há muito que o sr. Sebastião Vieira, de 50 anos, barbeiro de profissão, natural de Conceição de Tavira e residente em Vila Real de Santo António, se queixava de dores esquisitas no estômago. Certo dia, como as dores o apoquentassem mais, apresentou-se no hospital daquela vila, de onde o médico de serviço, suspeitando de peritonite ou perfuração, o encaminhou para o de Faro. Neste se confirmou a peritonite e a necessidade de uma pronta intervenção cirúrgica, a que procedeu o dr. Manuel Cabeçadas.

Calcule-se agora o espanto do cirurgião e do pessoal assistente quando do estômago do sr. Vieira começaram a ser retiradas moedas, nada menos de 69, sendo 32 de \$50, 12 de \$100, 3 de \$500, 7 de \$250, 10 de \$20 e 5 de \$10, num total de 63\$00.

O doente está já recuperando da operação e é natural que em breve tenha alta e volte a receber o dinheiro que tão ciosamente guardara. O que não será natural é que decida voltar a dar-lhe o mesmo destino...

rência para gerência, rendendo juros bancários, quando o «metal sonante» do seu trabalho deveria dar outros frutos.

Ou não seria maravilhoso um vigoroso impulso naquelas caquéticas salas, lançando mão do teatro, do cinema, da música, das normas de civismo às higiénicas? ... Voltarei ao assunto.

Marcelino Viegas

### Cartas à Redacção

#### Grande perda para o Clube Oriental de Pechão

Sr. director,

O Clube Oriental de Pechão (Olhão), pequena agremiação desportiva e recreativa onde, como desporto, apenas se pratica o futebol amador e especialmente futebol de salão, vinha caprichando em apresentar boas equipas. Ainda no ano de 1972 apresentou uma equipa em Loulé e duas em Olhão, no torneio do S. C. Olhanense. No campo cultural, mantém na sua sede a biblioteca e realiza, com excepção do Verão, bailes e ultimamente sessões de cinema. Embora não tão assiduamente como seria de interesse geral, o seu grupo cénico tem levado à cena boas peças e ainda este ano a sua actividade foi bastante interessante.

Acontece que o clube, perdeu há pouco um dos seus mais representativos atletas, um grande dirigente da sua secção de futebol e do seu grupo cénico, jovem de 28 anos de quem muito havia a esperar em prol do C. O. P. Em 1972, como praticante, foi campeão de futebol de salão no torneio do S. C. Olhanense e como responsável dos mais jovens, foi vice-campeão. Já depois de operado e condenado a poucos meses de vida, ainda foi em Abril último, um dos pioneiros da actividade do grupo cénico, sendo um dos seus principais amadores. Trata-se do saudoso José Carlos Espanha Neto (Netinho) e para que ao menos os pésames sejam apresentados à família orientalista, aqui deixo descrito um pouco do que foi a sua apreciada actividade.

José Sebastião de Brito do Vale

### Camarão grande

Vendo por metade do preço de concorrência, com embalagem própria.

Pedidos e encomendas: Telefone 124 — Rua Cândido dos Reis, 12 — Vila Real de Santo António.

### Grande interesse em torno de «O futebolista algarvio do ano»

Iniciativa de *Jornal do Algarve*, com o patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras, a eleição de «O futebolista algarvio do ano» tem provocado grande interesse entre os nossos leitores. Pretende-se eleger o futebolista nascido no Algarve ou actuando em clube desta Província a quem será entregue o valioso e artístico troféu «Brandy Casal Sereno».

No último escrutínio efectuado apurámos a seguinte contagem, em

relação aos mais votados:

Almeida I (Farense)	190 pontos
Mirobaldo (Farense)	60 »
Manuel José (Faren.)	60 »
João Loia (Silves)	50 »
Reina (Olhanense)	50 »

Hoje voltamos a incluir o cupão-voto o qual deve ser recortado, preenchido, colado num postal e enviado a *Jornal do Algarve* — Apartado 12 — Vila Real de Santo António.

**TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»**

«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

BRANDY CASAL SERENO Nome: \_\_\_\_\_

Clube: \_\_\_\_\_

Votante: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

### Quinta da Pomona SILVES

Banquetes, Casamentos, Baptizados, etc. Restaurante típico para 350 pessoas, com orquestra privada. Contacte-nos. Telefone 22154 — Portimão.



## O ALGARVE EM NOTÍCIA

A grande imprensa deu particular atenção a dois acontecimentos ligados recentemente ao Algarve. Dois casos de dinheiro, mas proporcionalmente afastados, embora o de menos importância ocupasse muito mais espaço nas páginas dos jornais.

Por um lado, a Comissão Regional de Turismo anunciou os seus planos para 1974, que prevêem uma verba de cerca de 300 mil contos destinada às obras de infra-estruturas turísticas. Em vista das excepcionais carências que continuam a verificar-se na nossa Província, é de salientar e pôr em relevo tal decisão, pois decerto serão satisfeitos finalmente alguns velhos anseios da nossa população. Trezentos mil contos são uma verba importante para apoiar os vários planos camarários que, de ano para ano também têm de preencher as grandes falhas que se vêm verificando...

Mas o outro caso que chamou a atenção da imprensa foi o daquele homem da Condição de Tavira que tinha no estômago sessenta e três escudos em moedas variadas. O «homem-mealheiro» constituiu um espanto e fez surgir interrogações de todo o género. Como? Porquê? Para quê? A verdade é que ele lá tinha o dinheiro bem contado, segundo parece na sala de operações.

O fenómeno foi assinalado e festejado e lançou quase no esquecimento o orçamento da Comissão Regional de Turismo, o que é bastante injusto, diga-se de passagem. Trata-se de um processo de impacto junto do público para quem não interessam certos aspectos. As circunstâncias excepcionais dão maior importância aos sessenta e três escudos em trocos do que aos trezentos mil contos em bloco. Não vale a pena comentar o critério que dá relevo a uma notícia e apaga a outra, pois o sensacionalismo na imprensa também tem as suas razões secretas. A nós resta-nos comentar que o Algarve esteve uma vez mais em foco. E não foram os turistas que fizeram notícia...

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

## Cliff Richard

«A MEU VER» é o título do interessante livro deste conhecido cantor. Peça-o enviando 20\$00 para apartado 167 — Faro.

## BRISAS do GUADIANA

### PINHAL ARRAZADO OU PINHAL DESPOLUÍDO?

Em directa relação, supomos, com o artigo sob o título «Pinhal arrazado? — Sensacionais revelações de um cientista escandinavo», inserto no penúltimo número do Jornal do Algarve, recebemos da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António a certidão que passamos a transcrever, para esclarecimento de quantos possam interessar-se pelo assunto:

Abílio José Prouença, chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António:

Certifico que da reunião da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, realizada em seis de Novembro de mil oitocentos e oitenta e seis, lavrada no respectivo livro, consta uma deliberação do seguinte teor:

«Tomando a palavra o presidente disse que pela segunda ou terceira vez tinha o prazer de ver nos Paços do Concelho o Excelentíssimo Engenheiro Pedro Roberto da Cunha e Silva, que, encarregado pelo Governo de Sua Majestade, vinha proceder à sementeira do pinheiro nas dunas deste Concelho. Que lhe parecia poder garantir à Câmara que desta vez era uma verdade a sementeira do pinheiro, não só por que à frente do ministério das Obras Públicas se achava um cavalheiro de reconhecida competência e de cuja inteligência e inextinguível solicitude o país muito tem a esperar, mas também porque em telegrama particular do Excelentíssimo Doutor Tello, sempre incansável pelos melhoramentos desta localidade, participou a ele presidente, a vinda do engenheiro, que tinha a honra de apresentar à Câmara, e bem assim que os trabalhos começariam imediatamente. Explicado pelo Excelentíssimo Senhor Pedro Roberto da Cunha e Silva, o motivo por que tinha comparecido a esta sessão, a Câmara resolveu que se consignasse na acta: que para efeitos de sementeira de pinheiro, não se julga com direito algum às areias situadas entre o terreno cultivado e o mar a partir do Rio Guadiana até Monte Gordo, as quais sempre considerou e considera como pertencentes ao Estado.

Que as provas que representa não podem deixar de reconhecer o grande melhoramento a que o Governo procede tratando da fixação das areias, evitando assim o enorme prejuízo que o seu constante movimento causa à propriedade e foz do rio, melhoramento de há muito reclamado e que vê finalmente que vai ser atendido pelo sábio Ministro o Excelentíssimo Senhor Emygdio Navarro. Mais resolveu a Câmara manifestar em ocasião oportuna o seu profundo reconhecimento aos cavalheiros iniciadores de tão útil melhoramento, não esquecendo o Excelentíssimo Senhor Elvino de Brito, que como director Geral de Agricultura é garantia mais que suficiente para que este melhoramento se leve a cabo, tendo o País muito a esperar deste alto funcionário, que pela sua muita inteligência, actividade e ilustração compreende quanto o

País tem a lucrar sobre o muito que há a fazer no importante ramo de Engenharia florestal hoje sob a direcção de tão digno illustrado funcionário, que não esquecerá mais as areias desta villa até terminar a sua fixação.

Por ser verdade e para constar, passo a presente que assino e autentico com o selo em branco deste Município.

Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António, doze de Abril de mil novecentos e setenta e três.

O Chefe da Secretaria

Abílio José Prouença

Como os leitores terão verificado, foi numa reunião camarária de 6 de Novembro de 1886 que se assinou o começo da sementeira de pinheiro de que viria a resultar o magnífico pinhal vila-realense, extremamente útil, na verdade, como elemento gerador de saúde para as populações, isto para além da sua finalidade básica de impedir as avalançadas da areia proveniente da amplíssima zona em que foi implantado.

Embora não comunguemos do pessimismo do sábio sueco invocado no artigo em causa, perguntamo-nos, também, como será em 1986, um século depois de haver começado o seu cultivo, a bonita mata de Vila Real de Santo António. Não acreditamos, francamente, que as exigências do turismo acabem por destruí-la, pensando mais num aproveitamento racional que consiga tirar dela a extrema valorização que pressupõe. Com efeito, muito poucas, diremos pouquíssimas regiões do País poderão gabar-se de dispor, como a Vila Pomalina, simultaneamente de uma praia de renome mundial, considerada como das melhores da Europa e de um frondosíssimo pinhal, como o que a serve e beneficia. Acabar com o pinhal, ou deixá-lo devastar insequentemente, seria, a nosso ver, o mesmo que deitar fora um dos melhores trunfos de que dispomos, na «cartada decisiva que as próximas décadas terão de constituir para a ridente villa do Guadiana.

Convencido de que continuaremos a ter mata, pelo muito em que a mata implica, enquanto viva, para o futuro da villa e da região, perguntamo-nos, porém, tornando a pergunta extensiva a quantos possam considerar-se responsáveis pela existência e manutenção dessa maravilhosa fonte de vida e de saúde: quem se decide a olhar pelo pinhal de Vila Real de Santo António? Já se deram conta da tremenda e enorme lixeira em que se vai transformando? Quem determina medidas que ponham cobro ao autêntico vazadouro de lixo constituído pela mata durante os meses de Verão, e não só? Quem



São ainda frequentes estas imagens da situação na Indochina, onde o cessar-fogo é diariamente interrompido por luta e tiro. Levará muitos anos a ganhar a paz e a reconstruir o país.

Com chave de ouro  
fechou o ano  
e abriu o novo ano a

## Casa da Sorte

que vendeu a semana  
finda aos seus balcões a

**SORTE GRANDE**

18 121

15 MIL CONTOS

se decide a promover-lhe, nas áreas mais afectadas, uma limpeza que a purifique e sirva de ponto de partida para medidas mais severas, destinadas a impedir-lhe a destruição pura e simples através dos detritos nela regular e impunemente acumulados?

Eis algumas perguntas que gostaríamos de ver respondidas e cuja falta de resposta nos preocupa um pouco mais que as ousadas previsões do antes referido cientista escandinavo.

S. P.

## QUARTEIRA, presente!

### O SEU A SEU DONO!

NOTÍCIAS de café, aventam que a estrada nacional 396, que termina no centro de Quarteira, um pouco adiante do Largo do Mercado, passará a terminar à entrada desta localidade. Assim, deixará de pertencer à Direcção de Estradas do Distrito, para pertencer à Câmara Municipal de Loulé.

Este troço de estrada dentro da povoação, abrange as ruas Dr. Oliveira Salazar, Vasco da Gama e

Bartolomeu Dias. A confirmar-se a notícia, será caso para nos regozijarmos, dado que é de todo o interesse as nossas ruas dependerem única e exclusivamente do nosso Município.

O título que escolhemos, corresponde aos desejos dos quarteirenses, que vêem uma menor possibilidade de funcionamento da máquina burocrática, pois, realmente, ou rua ou estrada, ou Câmara Municipal ou Direcção de Estradas. Nem se compreende que sendo ambas autónomas, portanto com os seus quadros de pessoal especializado, todo e qualquer assunto dependa de dois pareceres que nem sempre poderão estar de acordo. Aliás tem já acontecido em prédios nas ruas atrás mencionadas, que o Município autoriza sacadas exteriores, mas a Direcção não concorda. Isto, em boa verdade, teria a sua justificação se não surgisse tempos depois outro prédio ao lado e até mais junto da via, dispondo das sacadas.

Com os sinais luminosos, tem acontecido o mesmo: naturalmente que estes têm um limite de altura para ser colocados e talvez por isso tem os ultimamente, assistido à sua mudança para pontos mais altos. Estaria certo se não ficassem alguns esquecidos, fora do regulamento, segundo se depreende, mas encostados ao «deixe-me ficar (por favor)». Claro que a tudo isto surgem as más línguas a chamar lei de funil e outros há que lhe chamam lei dos compadres.

Quanto a nós, nem é uma coisa nem outra. Talvez isto seja motivado pela existência de duas repartições completamente diferentes, sendo natural que surjam opiniões dispares.

Uma coisa é certa: Quarteira e sua periferia, dependem da Câmara Municipal de Loulé e é nas suas repartições que solicitamos as licenças para obras, projectos de construção, reclamos, abertura de casas comerciais, água, luz, etc. Porque havemos então de estar sujeitos a uma Direcção de Estradas? Pois se os Municípios têm autonomia suficiente para resolver assuntos noutras ruas, porque não teriam nestas?

Manuel Faria

## VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino  
(De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

### A COOPERAÇÃO E A ECONOMIA DE MERCADO

A agricultura nunca vencerá a sua inferiorização se não for capaz de se integrar, depois de previamente estruturada para o efeito, numa economia abertamente voltada para o mercado.

Através da cooperação, domina melhor os problemas relativos à sua integração numa economia de mercado; aumenta o consumo dos produtos que oferece; simplifica a cadeia de intermediários e serve, também, mais eficazmente o consumidor.

### FLORICULTURA: ASPECTOS PARA PONDERAR

Os agricultores que pretendam fazer floricultura para obtenção de flor cortada destinada a mercados estrangeiros, deverão atender, entre outros, ao factor que diz respeito à localização das respectivas explorações.

Essa localização deverá ser tal que, além das características de solo e de clima aconselháveis ao fim em vista, permita o envio da produção, sem demora e em boas condições, a um dos aeroportos internacionais de Lisboa, Porto ou Faro. A exportação de flores cortadas exige transportes rápidos que só se obtêm por via aérea.

### AS BOAS SEMENTES NA BASE DAS BOAS PRODUÇÕES

O agricultor deverá prestar a maior atenção e cuidado à escolha das sementes a aplicar.

Os serviços oficiais regionais, estão à disposição da lavoura, para a orientar a esse respeito. Por sua vez, a Estação de Ensaio de Sementes, situada na Tapada da Ajuda, em Lisboa, mediante o envio de uma amostra, poderá informar do grau de limpeza, germinação e sanidade das sementes submetidas a análise.

### A PROPÓSITO DAS PLANTAÇÕES FLORESTAIS

O tempo de chuva é, de uma maneira geral, o mais indicado para as plantações florestais. Todavia, as plantas actualmente produzidas em vasos de polietileno poderão ser plantadas, mesmo com ausência daquele tempo, desde que os torrões vão encharcados para a terra. Para esses efeitos, os torrões deverão ser regados abundantemente, momentos antes de se efectuar a plantação.

....E TAMBÉM

Hotel Cibra

ESTORIL

FOI PINTADO COM  
TINTAS

EXCELSIOR



Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.

Rua Aboim Ascensão, 54

Telef. 24787

FARO